

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 09/03/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

CAMPUS DE RIO CLARO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

JOSÉ CARLOS DA SILVA

**PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL, ESPECULAÇÃO
IMOBILIÁRIA E FORMAS DE RESISTÊNCIA: O CASO DE
COTIA E ITAPEVI.**

Rio Claro-SP

2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

CAMPUS DE RIO CLARO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

JOSÉ CARLOS DA SILVA

**PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL, ESPECULAÇÃO
IMOBILIÁRIA E FORMAS DE RESISTÊNCIA: O CASO DE
COTIA E ITAPEVI.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Linha de Pesquisa: Espaço, Cultura e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro

Rio Claro-SP

2017

910.13 Silva, José Carlos
S586p Patrimônio cultural e ambiental, especulação imobiliária e
formas de resistência: o caso de Cotia e Itapevi / José Carlos
Silva. - Rio Claro, 2017
471 f. : il., figs., gráfs., tabs., quadros, fots., mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Orientador: Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro

1. Geografia urbana. 2. História. 3. Meio ambiente. 4.
Antigos caminhos indígenas. 5. EIA/RIMA. I. Título.

JOSÉ CARLOS DA SILVA

PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL, ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E FORMAS DE RESISTÊNCIA: O CASO DE COTIA E ITAPEVI.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Geografia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro – IGCE/DEPLAN – UNESP - Rio Claro

Prof. Dr. José Gilberto de Souza – IGCE/DG - UNESP - Rio Claro

Prof^a. Dr^a. Cátia Antônia da Silva – FFP/UERJ - Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Sílvia Aparecida Guarnieri Ortigoza – IGCE/DG – UNESP - Rio Claro

Prof^a. Dr^a. Miriam Cláudia Lourenção Simonetti – DCPE/FFC – UNESP - Marília

Rio Claro, 09 de março de 2017.

Resultado: **Aprovado**

Ao Luan Vitor, motivação central de meu retorno aos estudos, e a meus pais e irmãs que sempre me apoiaram incondicionalmente; à Marília Gruenwaldt e Aziz Ab'Sáber (in memoriam), meus primeiros mestres e orientadores que até hoje me incentivam seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

A construção dessa pesquisa fez-se pela colaboração direta e indireta de muitas pessoas, resultando de um amplo processo de aprendizagem e trocas mútuas entre todos os envolvidos desde o ano de 1990. A todas elas meus protestos de estima, consideração e gratidão.

Agradeço a todos os meus familiares que de forma direta ou indireta apoiaram essa nova caminhada em busca do conhecimento para dirimir dúvidas, pelas quais me enveredei.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa ao longo dessa trajetória no curso de mestrado.

Também minha gratidão a Pró-Reitoria da UNESP (PROEX), ao conceder auxílios financeiros para incursões em congressos e territórios, que marcaram novas aprendizagens, a cooperação e o estreitamento de laços internacionais, quais sejam; o intercâmbio em Santiago de Compostela na Galícia no ano 2011/2012, onde foi possível realizar parte do curso de Geografia na renomada USC - Universidade de Santiago de Compostela.

À minha orientadora Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro; que se prontificou em ser minha orientadora desde o primeiro ano de universidade em 2008. Sem ela não conseguiria chegar até aqui. Gratidão eterna pela amizade, as orientações e compreensão nas adversidades da vida acadêmica.

Aos meus primeiros orientadores e incentivadores Marília Gruenwaldt e Aziz Ab'Sáber, responsáveis diretos desse processo todo de busca pelo conhecimento teórico no início dos anos 2000. Agradeço pelos debates, pelas conversas, a amizade constituída, as orientações e direcionamentos.

Juntamente com essas pessoas agradeço ao Mário Rogério Sevilio de Oliveira e ao Jean, duas pessoas excepcionais que chamaram para si a responsabilidade de enfrentar os problemas advindos das discussões referente a área de estudo. Agradecido estou por todas as contribuições, conversas, reuniões e a amizade constituída.

Aos professores Everaldo Batista da Costa e José Gilberto de Souza que fizeram parte da banca de qualificação; gratidão eterna pela orientação atenta.

A professora Dr^a. Cátia Antônia da Silva pelo empenho em fazer parte da banca de defesa dessa dissertação e pela atenção dispensada no Rio de Janeiro quando estive em visita para tratar de futuras discussões e orientações.

À Tassiane Gabriele de Lima e Bruna Rafaele de Lima por todo o apoio, compreensão, carinho, companhia e parceria durante todos esses anos. Minha eterna gratidão a vocês.

À todos os funcionários de todos os departamentos que percorri ao longo desses anos, à todos da biblioteca que sempre se prontificaram em dirimir as dúvidas e ajudaram nas buscas das bibliografias. A Mel sempre atenta e disposta a ajudar nas dificuldades, nas buscas pelas bibliografias, ao Renan, sempre prestativo como todos os demais funcionários da biblioteca. Agradeço também a Mônica pela amizade e as conversas.

Aos funcionários da seção de Graduação (IGCE-UNESP) que sempre foram gentis e eficientes.

À Laura da vice diretoria que sempre nos recebeu bem e soube com carinho e profissionalismo resolver uma série de questões relacionadas ao curso, ao Programa de Bolsa BAEE, aos eventos realizados com a PROEX e uma série de outras atividades desde os tempos da Rua 10 no Santana.

Aos funcionários, membros discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Área de Organização do Espaço (IGCE-UNESP).

Aos Professores e Funcionários do Departamento de Geografia, em especial ao Desenhista Gilberto D. Henrique, o Técnico de Laboratório Carlos A. C. Prochnow e ao Tiago Borguezon por todas as ajudas, conversas e amizade consolidada.

Aos Professores e Funcionários do Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento minha mais sincera gratidão. Ao Desenhista Arnaldo Rosalem, o Bira da recepção e ao Álvaro pelo apoio e serviços prestados.

Especialmente gostaria de agradecer aos seguranças patrimoniais que gentilmente sempre colaboraram durante a semana aguardando até o último minuto para fechar o Departamento de Geografia, aos finais de semanas e feriados abrindo o mesmo para que pudéssemos utilizar os laboratórios e desenvolvermos a pesquisa fora de horário de funcionamento da universidade. Também estender meus agradecimentos a todas e todos os funcionários da limpeza e manutenção que sempre mantiveram o ambiente propício para a realização de nossas pesquisas, a todos meus mais profundos e sinceros agradecimentos.

Aos diretores Sebastião Gomes e Sérgio Nobre pelas conquistas que obtivemos na gestão da Moradia Estudantil enquanto fui presidente da mesma.

Aos amigos que fui fazendo durante esses anos de universidade e que me ensinaram muito do que há de melhor no ser humano. Entre eles meu primeiro amigo em Rio Claro, Anderson Akio Shishito (Mizu), que me recebeu com todo o respeito e carinho desde a rodoviária de Rio Claro e depois em sua residência, e até me emprestou uma bicicleta para que eu pudesse me dirigir até o bairro Santana na Rua 10 realizar minha matrícula, parceiro demais esse brother; aos colegas de sala também amigos e irmãos para toda a vida, Alan Peterson Lopes (agradeço também pela ajuda na elaboração do mapa topográfico da área de estudo), Bruno Resende Spadotto – o Pira - (agradeço também pelo abstract), Bárbara Prestes, Jéferson Correa, ao Yuri Gomes, Leide Sena, Israel Brilhante, Lelis e toda a turma 50º da Geografia, turma de 2008 (caracterizada pela turma mais louca que passou pela Unesp de Rio Claro nos últimos anos).

Ao Dirceu do Sujinhos Bar que me concedeu emprego desde o meu primeiro ano em fins de 2008 onde permaneço até hoje. Agradeço ao Orlando, Everaldo e toda a família que me acolheram desde então. Gratidão pela liberdade de poder estudar, participar de Congressos, Eventos e viagens e ainda assim me receber de volta aos trabalhos cotidianos do bar. Agradeço de coração por tudo.

A Rafael Oliveira (o Itu) pelas dicas, leitura e correções do TCC, e ajuda na produção dos mapas, também ao Lucas Coutinho (Kalot) que ajudou na produção de outros mapas relacionados à área de estudo, ao Gilberto Henrique desenhista do departamento na ajuda para elaboração do mapa de localização da área de estudo e na montagem do mapa do Antigo Caminho de Itu nas referências de Custódio de Sá e Faria de 1774, além de inúmeras contribuições e pela amizade sincera.

Ao Edvaldo Guedes Júnior pela ajuda na elaboração dos mapas do Antigo Caminho de Itu e do Antigo Caminho indígena de Paranapiacaba sobreposto em mapa atual além do mapa da área de estudo. Sem essas pessoas eu não conseguiria apresentar esse conjunto de mapas com todas as informações cartográficas. A todos eles meus mais sinceros agradecimentos pela ajuda, parceria e amizade.

Aos amigos dos grupos de estudos, amigos de sala de aula, da moradia, da cidade, do campus em geral; a Beatriz Magalhães, Alisson Henrique (Obama), Mônica Scano Segura, Bruce (Jiripoca), Vinícius (Vinão), Vitão, Replay, Bola e outros tantos. Aos meus antigos amigos da época de infância e época do cursinho pré-vestibular, Jeane Oliveira, Viviane Fernandes, Rodrigo Paraíso (Botinha), José Antônio da Silva, Aninha Pinheiro, Sidnei Carlos Pinheiro e Cláudio Aparecido Pinheiro, ao Grupo Ecológico Calangos da Mata, Cláudio Matos, Mércia, Rogério Negão, Toninho Calango, Guina

mais 3, Guarda Belo, Júlio César Ramos, Fernando Ramos (bruxo), Benedito Vieira (Dito), Levi Stephano (Zebrão), Júlio Patrão, Wallace (Lalinha), Betinho (Cavalo), Lia, Josy, Rodrigo Chaves (Bodão) e tantos outros.

Ao Coletivo 288 Crew e ao Coletivo Vinil Crew nas pessoas de Dirceu Alves, José Eduardo Silva, Pablo Gomes e Otavio Pereira que fazem a cena musical em vinil acontecer em Rio Claro e região. Além destes também agradecer ao Vinícius Genário (Neb) que também participava do coletivo, mas agora segue realizando sua pesquisa no doutorado em Londrina-PR. Ao Felipe Todo que me fez retornar aos toca discos fazendo as festinhas da galera no campus e na cidade (Chá com bolacha).

A todos meu muito obrigado!

RESUMO

A pesquisa tem como foco a análise da expansão urbana, a questão do patrimônio cultural e ambiental, e a especulação imobiliária em Cotia e Itapevi. O objetivo é demonstrar formas de luta e resistência para preservação do patrimônio cultural e ambiental local. Para isso, serão considerados algumas notas sobre a história de São Paulo, a questão dos aldeamentos, a constituição da rede de caminhos rumo ao interior e o surgimento dos agrupamentos e núcleos populacionais na região. O surgimento das grandes fazendas, os bairros rurais e as vilas servirão de referência para apreender a dinâmica espacial que envolveu a área de estudo, onde serão abordados temas como a apropriação do espaço urbano, transformações do meio físico e a preservação do patrimônio cultural e natural, discussões pertinentes no campo da Geografia. Neste contexto, também refletir sobre as mudanças trazidas pela expansão urbana sobre o modo de vida de populações locais permitindo novas representações sociais sobre o lugar.

Palavras chave: patrimônio cultural e natural; memória e lugar; expansão urbana; Granja Carolina; especulação imobiliária.

RESUMEN

La pesquisa tiene como foco la analise de la expansión urbana, la cuestión del patrimonio cultural y ambiental, y la especulación inmobiliaria en Cotia y Itapevi. Lo objetivo es demostrar las formas de la luta y la resistencia para la preservación del patrimonio cultural y ambiental. Para eso, seran considerados algunas notas sobre la historia de San Pablo, la cuestión de los aldeamentos, la constitución de la rede de caminos rumo a lo interior y lo surgimiento de los agrupamientos y núcleos poblacionais en la región. Lo surgimiento de las grandes haciendas, los barrios rurales y los pueblos serviran de referencia para apreender la dinámica espaciale que envolveu la área del estudio, donde seran abordados temas como la apropiación del espacio urbano, transformaciones del médio físico y la preservación del patrimonio cultural y natural, discusiones pertinentes en el campo de la Geografía. En este contexto, también reflectir sobre los câmbios traídas por la expansión urbana sobre lo modo de vida de las poboaciones locales, permitiendo nuevas representaciones sobre el hogar.

Palabras clave: patrimonio cultural y natural; memoria y hogar; expansión urbana; Granja Carolina; especulación inmobiliaria.

ABSTRACT

The research focuses on the analysis of urban expansion, the issue of cultural and ambient heritage and real estate speculation in Cotia and Itapevi, state of São Paulo, Brazil. The objective is to demonstrate ways of struggle and resistance for preservation of natural and cultural heritage. With this propose, will be considered some notes on the history of São Paulo, the issue of indigenous settlements, the establishment of the paths towards the territory and the emergence of groups and nucleus in the region. The emergence of large farms, rural neighborhoods and villages will serve as a reference to understand the spatial dynamics that involved the study area, which will be considered issues such as the appropriation of urban space, the physical environment changes and the preservation of cultural and natural heritage - relevant discussions in the field of Geography. In this context, we also reflect on the changes that the urban expansion brought in the life of local people, allowing new social representations about the place.

Keywords: Cultural and ambient heritage; Memory and place; Urban expansion; Granja Carolina and Real estate speculation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AETEC – Associação dos Arquitetos Engenheiros e Técnicos de Cotia.

AIA – Avaliação de Impacto Ambiental.

AID – Área de Influência Direta.

AII – Área de Influência Indireta.

AGEM – Agência Metropolitana da Baixada Santista.

APA – Área de Preservação Ambiental.

CDHU – Companhia de Desenvolvimento Urbano.

CEAC-CONSEMA – Coletivo de Entidades Ambientalistas Cadastradas no Consema.

CEAPLA – Centro de Análise e Planejamento Ambiental.

CEMUCAM – Centro Municipal de Campismo.

CETESB – Companhia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo.

CG – Conselho Gestor.

CGPC – Conselho Gestor do Parque CEMUCAM.

CEC – Conferência Estadual das Cidades.

CMC – Conferência Municipal das Cidades.

CNC – Conferência Nacional das Cidades.

COHAB – Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo.

CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico.

COMMA – Conselho Municipal de Meio Ambiente.

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

CONSEMA – Conselho Estadual do Meio Ambiente.

COSIPA – Companhia Siderúrgica Paulista.

CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.

CPRN – Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e de Proteção de Recursos Naturais.

CRB – Conselho Regional de Biologia.

DAIA – Departamento de Avaliação de Impactos Ambientais.

DAP – Diâmetro na Altura do Peito.

DG – Departamento de Geografia.

DEPLAN – Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento.

DER – Departamento de Estrada de Rodagem.

DOESP – Diário Oficial do Estado de São Paulo.

EA – Espaço Animal.

EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto ao Meio Ambiente.

EMPLASA – Empresa Metropolitana.

ETA – Estação de Tratamento de Água.

ETE - Estação de Tratamento de Esgoto.

IB – Instituto de Biociências.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

IEA-USP – Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

IF – Instituto Florestal.

IGCE – Instituto de Geociências e Ciências Exatas.

IG – Instituto Geográfico.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

GECN – Grupo Ecológico Calangos da Noite.

GECM – Grupo Ecológico Calangos da Mata.

GEOMUNDI - Laboratório de Geopolítica, Análise Regional e Teoria Social Crítica.

LADETER - Laboratório de Desenvolvimento Territorial.

LI – Licença de Instalação.

LO – Licença de Operação.

MinC – Ministério da Cultura.

MC – Ministério das Cidades.

MMA – Ministério do Meio Ambiente.

MP – Ministério Público.

MPE – Ministério Público Estadual.

MPF – Ministério Público Federal.

MDGV – Movimento em Defesa da Granja Viana.

MSM/Cotia-Itapevi – Movimento Salve a Mata Cotia/Itapevi.

NCN-USP – Núcleo de Consciência Negra na USP.

ONG – Organização Não Governamental.

PA – Polícia Ambiental.

PESM – Parque Estadual da Serra do Mar.

PGESP – Procuradoria Geral do Estado de São Paulo.

PD – Plano Diretor.

PDC – Plano Diretor de Cotia.

PDI – Plano Diretor de Itapevi.

PMNP – Parque Municipal Nascentes de Paranapiacaba.

PMS – Programa Metrôpoles Saudáveis.

PPGG – Programa de Pós-Graduação em Geografia.

PROAM – Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental.

PT – Plano de Trabalho.

PZU – Plano de Zoneamento Urbano.

RAP – Relatório Ambiental Preliminar

RB – Reserva da Biosfera.

REMG – Reserva Estadual do Morro Grande.

RMSP – Região Metropolitana de São Paulo.

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural.

SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

SMA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

SMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

SMT – Secretaria Municipal de Turismo.

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação *da Natureza*.

SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente.

SPAN – Serviço do Patrimônio Artístico Nacional.

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

SODEMAP – Sociedade em Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba.

UC – Unidade de Conservação.

UGRH – Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UNESP – Universidade Estadual Paulista.

UNICAMP – Universidade de Campinas.

UNIBAN - Universidade Anhanguera de São Paulo.

USP – Universidade de São Paulo.

ZPA – Zona de Proteção Ambiental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Representação indígena com seus apetrechos de caça e defesa.....	98
Figura 2. Santo André da Borda do Campo em 1500.....	108
Figura 3. Antiga Igreja do Colégio de São Paulo, 1860.....	113
Figura 4. Antigo Caminho de Itu com referências de José Custódio de Sá e Faria de 1774.....	129
Figura 5. Mamelucos e Índios.....	132
Figura 6. Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrat na década de 1950.....	185
Figura 7. Antiga Cooperativa Agrícola de Cotia.....	188
Figura 8. Templo Zu Lai, atrativo religioso oriental de vertente budista.....	200
Figura 9. Templo Odsal Ling, atrativo religioso oriental de vertente budista.....	201
Figura 10. Sítio do Mandú com sua casa grande.....	203
Figura 11. Sítio do Padre Inácio em Cotia.....	211
Figura 12. Jornal O Imparcial da década de 1950 noticiando o resultado do plebiscito realizado em função dos movimentos emancipatórios de Itapevi.....	216
Figura 13. Rua Joaquim Nunes, na região central de Itapevi.....	217
Figura 14. Jornal local de Itapevi homenageia os 56 anos de emancipação da cidade.....	218
Figura 15. Antiga casa da família Nunes que hoje abriga o Paço Municipal de Itapevi e o Gabinete da Prefeitura.....	220
Figura 16. O atual gabinete da prefeitura na Rua Joaquim Nunes nº 65, centro de Itapevi.....	220
Figura 17. Uma visão panorâmica antiga do povoado de Itapevi cercada por caminhos.....	224
Figura 18. A Cidade de Itapevi.....	230
Figura 19. Jornal Itapevi Agora destaca na capa principal as enchentes ocorridas na cidade em 06 de março de 2015.....	244
Figura 20. Mapa da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo de Oliver Derby.....	259
Figura 21. Cartaz da Romaria promovida pelo Bairro até o Santuário de Pirapora do Bom Jesus.....	278

Figura 22. Registro de partitura do Grupo Trança Fita da Capela de São Pedro por Mário Sevilio.....	282
Figura 23. Localização da Fazenda Granja Carolina.....	285
Figura 24. Matas da Granja Carolina, denotando algumas clareiras já desmatadas.....	292
Figura 25. Ilustração de foto aérea na região da Granja Vianna em forma de propaganda comercial dos terrenos.....	297
Figura 26. Propaganda para atrair possíveis interessados em imóveis na região com o discurso convidativo de viver em meio à natureza.....	298
Figura 27. Folheto com propaganda imobiliária distribuída pelos bairros de Cotia e região.....	298
Figura 28. Propaganda de lançamento imobiliário veiculada na Revista Qual Imóvel.....	299
Figura 29. Estrada da Fazendinha, área a ser ocupada pelo Alphaville Carapicuíba.....	306
Figura 30. Imagem da área após a derrubada da mata e antes do condomínio ser instalado.....	307
Figura 31. Análise comparativa de fotografia aérea antes e depois do desmatamento realizado pela Alphaville na Granja Vianna em Carapicuíba.....	307
Figura 32. Imagem aérea do loteamento Alphaville Granja Viana Carapicuíba. Imagem disponibilizada no blog do Movimento em Defesa da Granja Viana.....	308
Figura 33. Rios de lama invadem a Estrada da Fazendinha após o desmatamento da área.....	309
Figura 34. A lama invade os terrenos e casas vizinhas do loteamento.....	309
Figura 35. Alphaville entrega lama para a comunidade ao entorno do empreendimento.....	310
Figura 36. A imagem destaca a enxurrada que transformou a piscina de um vizinho do empreendimento em lama, além de cobrir todo o quintal do mesmo com lama proveniente da área desmatada pela empresa.....	310
Figura 37. Imagem aérea de parte do Espólio Celso Santos na Granja Carolina.....	322
Figura 38. Ilustração com animais em vias de extinção localizados na Granja Carolina de acordo com o primeiro EIA/RIMA produzido pela Scopel/Cipasa no ano de 2000.....	327

Figura 39. Destacando a localização do novo projeto urbanístico.....	335
Figura 40. Área total da gleba a ser loteada.....	339
Figura 41. Imagem indicando a projeção de disposição e esquematização dos lotes propostos.....	339
Figura 42. Imagem total da gleba a ser loteada.....	340
Figura 43. Imagem indica a área a ser desmatada destacada em vermelho.....	340
Figura 44. Ilustração de animais em situação vulnerável nas matas da Granja Carolina de acordo com a Ong Espaço do Animal.....	343
Figura 45. Mapa comparativo da EMPLASA com o mapa do empreendedor.....	345
Figura 46. Sobreposição do mapa do empreendimento e da carta de Aptidão Física da EMPLASA.....	346
Figura 47. Análise comparativa com mapa da EMPLASA.....	347
Figura 48. Área do projeto de loteamento Vila Florestal - Reserva Cotia. Mapa da área a ser devastada.....	349
Figura 49. Certidão de diretrizes de uso e ocupação do solo urbano de Cotia.....	357
Figura 50. Tabela quantificando o número de lotes para o Empreendimento da Alphaville Urbanismo.....	358
Figura 51. Processo CONDEPHAAT número 00849/2003 em sessão ordinária de 22 de junho de 2009.....	361
Figura 52. Parecer do CONDEPHAAT sobre a continuidade dos estudos sobre a área objeto de solicitação de tombamento ocorrida em 2003.....	362
Figura 53. Parecer do setor técnico da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico referente ao processo 00849/2003.....	363

LISTA DE FOTOS

Foto 1. Aziz Nacib Ab'Sáber.....	33
Foto 2. Barragem da COSIPA no Rio Quilombo, Vale do Quilombo na Serra do mar de Paranapiacaba.....	57
Foto 3. 1º acampamento dos Calangos na Serra do mar em 02 de agosto de 1991.....	59
Foto 4. Cabana improvisada no 1º acampamento do grupo.....	60
Foto 5. 1ª clareira Calangos da Mata na Serra do mar.....	63
Foto 6. Clareira Calangos da Mata na Serra do mar.....	64
Foto 7. Primeiras mudas produzidas no viveiro Calangos da Mata em Cotia.....	66
Foto 8. Primeiras mudas produzidas no viveiro Calangos da Mata em Cotia.....	66
Foto 9. Reunião do Grupo Calangos da Mata na sede em Cotia.....	67
Foto 10. Poço das Moças.....	67
Foto 11. Recolhimento do lixo nas trilhas da Serra do mar com participação de turistas simpatizantes da causa.....	68
Foto 12. Turismo e recolhimento de lixo com simpatizantes da causa ambiental na Serra do mar.....	69
Foto 13. Turismo e recolhimento de lixo com simpatizantes da causa ambiental na Serra do mar.....	69
Foto 14. Turismo e recolhimento de lixo com simpatizantes da causa ambiental na Serra do mar.....	69
Foto 15. Acampamento Calangos da Mata na Serra do mar.....	70
Foto 16. Acampamento na Serra do mar.....	71
Foto 17. Utensílios e apetrechos utilizados para realizar os acampamentos.....	71
Foto 18. A Bandeira dos Calangos.....	71
Foto 19. Realizando o reflorestamento na Serra do mar.....	72
Foto 20. Realizando o reflorestamento na Serra do mar.....	72
Foto 21. Recolhimento do lixo na Serra de Paranapiacaba.....	73
Foto 22. Recolhimento do lixo na Cachoeira do Morro Grande em Cotia.....	77
Foto 23. Recolhimento do lixo na Cachoeira do Morro Grande em Cotia.....	78
Foto 24. Grupo Calangos da Mata reflorestando Praça no Parque São George em Cotia no ano de 1997.....	80
Foto 25. A mesma praça em 18 de agosto de 2016, resultado de nossa intervenção em 1997.....	81

Foto 26. Reflorestando as clareiras na Serra do Mar em Paranapiacaba no ano de 1997.....	81
Foto 27. Reflorestando as clareiras na Serra do Mar em Paranapiacaba no ano de 1997.....	82
Foto 28. Regando as mudas recém-plantadas na Serra do mar em 1997.....	82
Foto 29. Recolhimento do lixo e deposição do mesmo na caçamba localizada no Vale do Quilombo, próximo à barragem da Cosipa na Serra do mar.....	83
Foto 30. Descendo as trilhas da Serra com os utensílios de acampamento e as mudas de árvores nativas para serem plantadas nas clareiras.....	93
Foto 31. Descendo as trilhas da Serra do mar passando pelo Vale do Quilombo...	93
Foto 32. O aluno Raphael reflorestando uma das clareiras na Serra do mar.....	94
Foto 33. Calangos da Mata com dona Francisca em Paranapiacaba.....	112
Foto 34. Igreja da Matriz no atual centro de Cotia.....	185
Foto 35. Praça da Amizade em 2014.....	203
Foto 36. Praça da Amizade em 2016.....	204
Foto 37. Vista frontal da Praça Japonesa.....	205
Foto 38. Interior da Praça Japonesa.....	205
Foto 39. Monumento da Praça Japonesa.....	206
Foto 40. Banheiros da Praça Japonesa.....	206
Foto 41. Praça Japonesa sendo destruída vista de outro ângulo.....	207
Foto 42. Placa com sinalização sobre a nova obra na Praça Japonesa.....	207
Foto 43. Foto mostrando os trabalhos na Praça Japonesa no dia seguinte com a colocação das guias.....	208
Foto 44. Igreja da Matriz fundada na década de 1950.....	223
Foto 45. Localização da cidade de Itapevi acoplada em um grande vale.....	225
Foto 46. Painel indicando obras de amortecimento de cheias dos Rios Barueri Mirim, Sapientã e Rio Paim em Itapevi.....	241
Foto 47. Avenida Cesário de Abreu e Rua Manoel Mendes em Itapevi.....	242
Foto 48. Alagamento em frente ao Posto de Saúde central de Itapevi.....	242
Foto 49. Enchentes em Itapevi.....	243
Foto 50. Alagamento no Jardim Rainha em Itapevi.....	253
Foto 51. Waldemar Bueno com arado e o Carro de Boi da Família.....	251
Foto 52. Waldemar Bueno com o carro de boi da família, símbolo da cultura imaterial e patrimônio histórico ainda existente nas Quatro Encruzilhadas.....	252

Foto 53. A Fazenda Maracanduva em Itapevi.....	255
Foto 54. Capela Cruz Nova na estrada indo para Vargem Grande Paulista.....	256
Foto 55. Capela da Cruz Grande.....	256
Foto 56. Capela de São Pedro da Comunidade de descendentes de escravos da Fazenda Maracanduva.....	263
Foto 57. Capela de São Pedro, ponto de devoção dos moradores e marco histórico da região em Vargem Grande Paulista.....	264
Foto 58. Interior da Capela de São Pedro.....	264
Foto 59. Terras do Espólio Celso Santos na região das Quatro Encruzilhadas....	267
Foto 60. Altar com duas cruzes no Bairro Quatro Encruzilhadas.....	268
Foto 61. Montagem da terceira cruz, a Cruz da Memória.....	268
Foto 62. Preparativos de enfeites para a Festa das Três Cruzes.....	270
Foto 63. Preparativos de enfeites para a Festa das Três Cruzes.....	270
Foto 64. Missa campal antes da procissão na festa das Três Cruzes no bairro Quatro Encruzilhadas.....	271
Foto 65. Missa campal antes da procissão na festa das Três Cruzes no bairro Quatro Encruzilhadas.....	271
Foto 66. Pai dos irmãos Bueno na Romaria de São Roque.....	274
Foto 67. Pernambuco e Tarcizo Bueno de São João Novo conversando sobre Carro de Boi e suas diferenças.....	274
Foto 68. O Carro de Boi de Roda que Canta do Pernambuco de São João Novo.....	275
Foto 69. Romaria nas Quatro Encruzilhadas em direção a Pirapora do Bom Jesus.....	276
Foto 70. Romaria nas Quatro Encruzilhadas em direção a Pirapora do Bom Jesus.....	276
Foto 71. Romaria à Pirapora do Bom Jesus através dos antigos caminhos que ligam o bairro Quatro Encruzilhadas ao município de Santana de Parnaíba.....	277
Foto 72. Romaria à Pirapora do Bom Jesus através dos antigos caminhos que ligam o bairro Quatro Encruzilhadas ao município de Santana de Parnaíba.....	277
Foto 73. Grupo Trança Fita da Capela de São Pedro em festa anual comemorativa da Capela São Pedro em Vargem Grande Paulista.....	280
Foto 74. Grupo Trança Fita da Capela de São Pedro em festa anual comemorativa da Capela São Pedro em Vargem Grande Paulista.....	280

Foto 75. O Grupo Trança Fita em desfile pelas ruas do bairro da Capela São Pedro.....	281
Foto 76. Samba caipira na comunidade da Capela São Pedro.....	281
Foto 77. Samba caipira na comunidade da Capela São Pedro.....	281
Foto 78. Morro do Macaco em Cotia, densamente ocupado.....	289
Foto 79. Matas da Granja Carolina, denotando algumas clareiras já desmatadas.....	290
Foto 80. Condomínio Palos Verdes na região da Granja Viana em Cotia.....	295
Foto 81. Shopping Granja Vianna.....	302
Foto 82. Imagem aérea do empreendimento Alphaville Carapicuíba. Loteamento sendo consolidado após etapa de desmatamento e arruamento.....	311
Foto 83. Entrada do condomínio na Estrada da Fazendinha em Carapicuíba.....	312
Foto 84. Loteamento sendo consolidado após etapa de arruamento.....	312
Foto 85. Urbanização consolidada no entorno das matas da Granja Carolina....	313
Foto 86. Urbanização consolidada no entorno das matas da Granja Carolina....	313
Foto 87. Audiência Pública de 26 de novembro de 2002 no Ginásio de Esportes de Cotia.....	325
Foto 88. Participação dos Calangos na Audiência Pública de 26 de novembro de 2002 no Ginásio de Esportes de Cotia.....	325
Foto 89. Árvore com mais de 5 cm de diâmetro na altura do peito na Fazenda Granja Carolina, maciço florestal na gleba de Cotia.....	328
Foto 90. Matas da Granja Carolina com árvores acima dos 20 metros de altura.....	329
Foto 91. Área de pastos e lagos da Granja Carolina.....	329
Foto 92. Raposo Tavares com trânsito intenso sentido São Paulo.....	351
Foto 93. Trânsito na altura do km 25 da Rodovia Raposo Tavares sentido São Paulo.....	351
Foto 94. Caminhão tombado na Estrada do Pau Furado.....	352

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Densidade demográfica de São Paulo de 1980 a 2016.....	155
Gráfico 2. Grau de urbanização na cidade de São Paulo de 1980 a 2017.....	157
Gráfico 3. Elevação do PIB da cidade de São Paulo.....	157
Gráfico 4. PIB per capita da cidade de São Paulo.....	158
Gráfico 5. Dados da densidade demográfica na RMSP (habitantes por km²).....	160
Gráfico 6. Grau de urbanização na RMSP entre os anos 1980 e 2017.....	160
Gráfico 7. PIB da Região Metropolitana de São Paulo entre 2002 e 2014.....	162
Gráfico 8. PIB per Capita da Região Metropolitana de São Paulo entre os anos 2002 e 2014.....	163
Gráfico 9. Densidade demográfica de Cotia, da RMSP e do Estado de SP.....	197
Gráfico 10. Grau de urbanização em Cotia, RMSP e no Estado de SP.....	197
Gráfico 11. PIB per capita de Cotia, RMSP e do Estado de SP.....	198
Gráfico 12. Renda per capita – censo demográfico de Cotia e RMSP.....	198
Gráfico 13. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Cotia entre 1991 e 2010.....	199
Gráfico 14. Densidade demográfica de Itapevi, da RMSP e do Estado de SP.....	233
Gráfico 15. Grau de urbanização de Itapevi, da RMSP e do Estado de SP.....	233
Gráfico 16. PIB per capita da cidade de Itapevi, da RMSP e do Estado de São Paulo.....	234
Gráfico 17. Renda per capita – Censo demográfico de Itapevi e da RMSP.....	235
Gráfico 18. Índice de Desenvolvimento Humano de Itapevi em 1991, 2000 e 2010.....	235
Gráfico 19. Esgoto sanitário-Nível de atendimento em Itapevi e RMSP.....	237
Gráfico 20. Entrevistas aplicadas na cidade de Itapevi.....	364
Gráfico 21. Entrevistas aplicadas na cidade de Cotia.....	365

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Área de estudo. Localização Regional do Empreendimento.....	35
Mapa 2. Localização do Espólio Celso Santos em Cotia e Itapevi.....	42
Mapa 3. Localização da área de estudo.....	96
Mapa 4. Mapa do Antigo Caminho Indígena de Paranapiacaba destacando, além do caminho, a vila de Santo André da Borda do Campo e o Pátio do Colégio no Planalto de Piratininga.....	111
Mapa 5. Mapa geral de Custódio de Sá indicando o percurso do Antigo Caminho de Itu partindo do Colégio dos Jesuítas.....	128
Mapa 6. Mapa da área de localização do objeto empírico - Cotia/Itapevi.....	154
Mapa 7. Espraiamento metropolitano de São Paulo entre 1988 e 2000.....	159
Mapa 8. Divisão das sedes municipais de São Paulo-Barueri-Embu-Cotia-Itapevi.....	179
Mapa 9. Antigo Caminho de Itu sobreposto em mapa atual, desenhado a mão...182	
Mapa 10. Mapa topográfico de Cotia e Itapevi destacando as cotas altimétricas da região central de Itapevi.....	226
Mapa 11. Antigos Caminhos Indígenas, destacando o Antigo Caminho de Itu, o Pátio do Colégio e a área de estudo.....	228
Mapa 12. Área de Influência direta e indireta do Empreendimento Vila Verde – Reserva Cotia.....	341

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Proprietários e índios cativos em São Paulo e Santana de Parnaíba, 1630-1699.....	133
Quadro 2. Dados gerais sobre a cidade de Cotia.....	195
Quadro 3. Dados gerais sobre a cidade de Itapevi.....	231
Quadro 4. Porcentual de domicílios* com rede pública de esgoto.....	240

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. População e Taxa de Crescimento Geométrico Anual do Município, Região Metropolitana e Estado de São Paulo e Brasil entre 1872 e 2010.....	156
Tabela 2. Taxa de crescimento anual da RMSP (1970-2007).....	161
Tabela 3. Evolução Populacional de Cotia, São Paulo e Brasil.....	195
Tabela 4. Evolução Populacional de Itapevi, São Paulo e Brasil.....	231
Tabela 5. Características dos projetos apresentados para o Espólio de Celso Santos.....	336

SUMÁRIO

GRUPO ECOLÓGICO CALANGOS DA MATA.....	32
EPIGRAFE.....	33
INTRODUÇÃO.....	34
CAPÍTULO 1. A MOTIVAÇÃO PELO TEMA E A ÁREA DE ESTUDOS.....	56
1.1. O Grupo Ecológico Calangos da Mata, uma história de reconstrução social.....	56
1.2. A Festa Ecológica no Parque Cemucam.....	74
1.3. O Coletivo de Entidades Ambientalistas Cadastradas no CONSEMA.....	84
1.4. O Núcleo de Consciência Negra na USP e o combate às novas formas de apropriação dos espaços coletivos.....	91
1.5. Agentes propulsores da concentração fundiária: A especulação imobiliária.....	95
CAPÍTULO 2. OS CAMPOS DE PIRATININGA - DE TRILHAS A ALDEAMENTOS: UM PROPÓSITO DE OCUPAÇÃO.....	98
2.1. Os processos emergentes na configuração da vila de Santo André da Borda do Campo e a Guerra dos Tamoios.....	106
2.2. Notas sobre os Aldeamentos e o processo de dominação indígena pela tentativa de evangelização.....	124
2.3. A destruição das populações indígenas e o início da formação da sociedade paulista.....	134
2.4. A evolução da população rural, agrícola e urbana em Piratininga.....	140
CAPÍTULO 3. O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.....	147

3.1. A Emergência do Patrimônio Cultural e Ambiental na cidade e o papel do turismo.....	163
3.2. Apropriação, promoção e preservação do patrimônio cultural.....	167
3.3. Notas sobre os processos emergentes na sociedade urbana de Cotia e Itapevi.....	177
3.4. Breve histórico sobre a cidade de Cotia: de pouso de tropeiros à cidade constituída.....	183
3.5. A Formação administrativa de Cotia, seu crescimento pujante e as principais regiões no contexto da reprodução do espaço urbano.....	189
3.6. Principais regiões de Cotia e seus atrativos turísticos.....	200
3.6.1. O Bairro Granja Viana.....	200
3.6.2. Morro Grande/Caucaia.....	209
3.7. Breve histórico sobre a cidade de Itapevi; considerações sobre sua configuração espacial.....	214
3.7.1. Breves considerações sobre a Formação Administrativa de Itapevi.....	219
3.7.2. A história da edificação de Itapevi e sua localização no quadrante oeste da capital.....	229
3.7.3. Elementos da história de ocupação da cidade e as contradições de natureza geográfica.....	237

CAPÍTULO 4. PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL: A CULTURA COMO TERRITÓRIO/TERRITORIALIDADE DE RESISTÊNCIAS.....248

4.1. A luta pela preservação do patrimônio natural e cultural no bairro Quatro Encruzilhada.....	252
4.2. Festa das Três Cruzes: marcadores territoriais da cultura local.....	265
4.3. A música caipira, memória e patrimônio como expressões da cultura local.....	279
4.4. Laranjeira Pequena.....	283

CAPÍTULO 5. A EXPANSÃO URBANA, A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E OS IMPACTOS AMBIENTAIS NO QUADRANTE OESTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.....287

5.1. O caso da fazenda Granja Carolina e a Granja Viana como exemplos da apropriação territorial.....	291
5.2. As lógicas da especulação imobiliária nos processos de uso e ocupação do solo.....	300
5.3. Aspectos da paisagem na área da Fazenda Granja Carolina em Cotia.....	313
CAPÍTULO 6. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS EMPREENDIMENTOS IDEALIZADOS PARA A FAZENDA GRANJA CAROLINA.....	321
6.1. O projeto de Loteamento Granja Carolina.....	323
6.2. O Loteamento Vila Florestal – Reserva Cotia da Alphaville Urbanismo.....	335
6.3. O empreendimento como gerador de impactos negativos.....	350
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	366
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	374
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	381
PESQUISA ELETRÔNICA.....	384
ANEXOS.....	387
ANEXO 1. Pedido de tombamento das matas da Granja Carolina.....	388
ANEXO 2. Jornal que trata sobre a Granja Carolina, Jornal Cotiatododia.....	391
ANEXO 3. Parecer Aziz Ab’Sáber sobre o novo Código Florestal.....	399
ANEXO 4. Incorporadoras e Imobiliárias de Cotia e Região.....	405
ANEXO 5. Parecer Técnico do Biólogo Paulo Auricchio.....	412
ANEXO 6. Parecer digitalizado.....	414

APÊNDICE.....	415
APÊNDICE 1. Ofício do Grupo Calangos da Mata em resposta a solicitação de informações por parte do Ministério Público Federal referente a possível intervenção no meio ambiente da área de estudo pela empresa anterior ao novo projeto urbanístico da Alphaville/S/A.....	416
APÊNDICE 2 – Questionário aplicado.....	417
APÊNDICE 3 – Resolução SMA nº 34, de 27-08-2003.....	418
APÊNDICE 4 – Recortes de jornal noticiando a atuação do antigo Grupo Calangos da Noite e do atual Grupo Ecológico Calangos da Mata.....	422
APÊNDICE 5. Cartas convites ao Grupo Ecológico Calangos da Mata.....	446
APÊNDICE 6. Convocatórias das reuniões do Coletivo de Entidades Ambientalistas cadastradas no CONSEMA.....	450
APÊNDICE 7. Convocatórias do CONSEMA para participação nas audiências públicas no Estado de São Paulo.....	454
APÊNDICE 8. Modelos de requerimentos para solicitação de vistas a processos.....	456
APÊNDICE 9. Cartaz da Festa Ecológica realizada pelo Grupo Calangos da Noite (atual Calangos da Mata) no Parque CEMUCAM em Cotia no dia 31 de maio de 1996.....	459
APÊNDICE 10. Cópia de um contrato de compromisso de compra e venda de imóvel da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo – COHAB de Itapevi. Cópia cedida por Viviane Fernandes da Silva que se refere ao imóvel ocupado por seus pais atualmente.....	460
APÊNDICE 11. Ofício do Ministério Público Federal dirigido ao Movimento Salve a Mata informando o arquivamento de nosso documento denunciando as falhas no EIA/RIMA do antigo projeto urbanístico denominado Loteamento Granja Carolina a este órgão.....	466
APÊNDICE 12. Documento do Grupo Calangos da Mata protocolado durante a audiência pública de Cotia no dia 08 de dezembro de 2014 referente ao projeto Vila Florestal Reserva Cotia. Nesse documento estamos solicitando que os	

empreendedores reavaliem e revejam 9 pontos que apontamos como irregulares ou inadequados para a implantação do referido empreendimento.....470

ANEXO FINAL - contra-capa: CD com a sobreposição de mapas.

Os seres humanos experienciam e transformam o mundo natural em um mundo humano, através de seu engajamento direto enquanto seres pensantes, com sua realidade sensorial e material.

Denis E. Cosgrove

GRUPO ECOLÓGICO CALANGOS DA MATA

PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL, ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E FORMAS DE RESISTÊNCIA: O CASO DE COTIA E ITAPEVI.

Todos os que se iniciam no conhecimento das ciências da natureza – mais cedo ou mais tarde, por um caminho ou por outro – atingem a ideia de que a paisagem é sempre uma herança. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades (Ab'Sáber, 2003, p. 9).

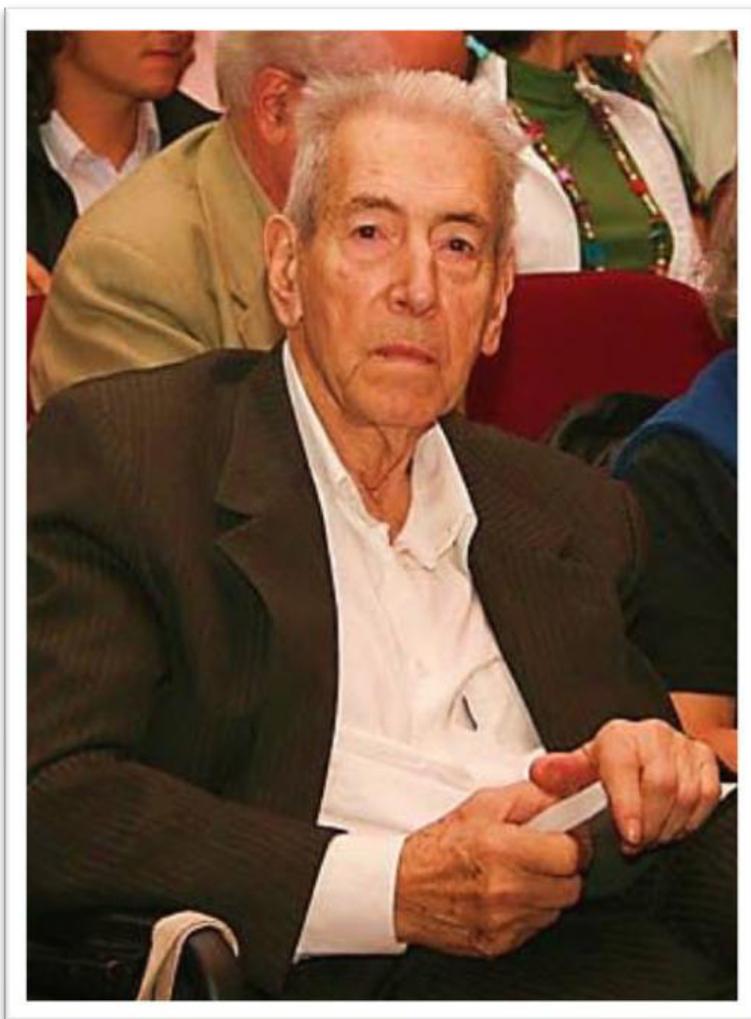


Foto 1. Aziz Nacib Ab'Sáber.
Fonte: Acervo Calangos da Mata¹.

¹ Também disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/azizabsaber.htm>.

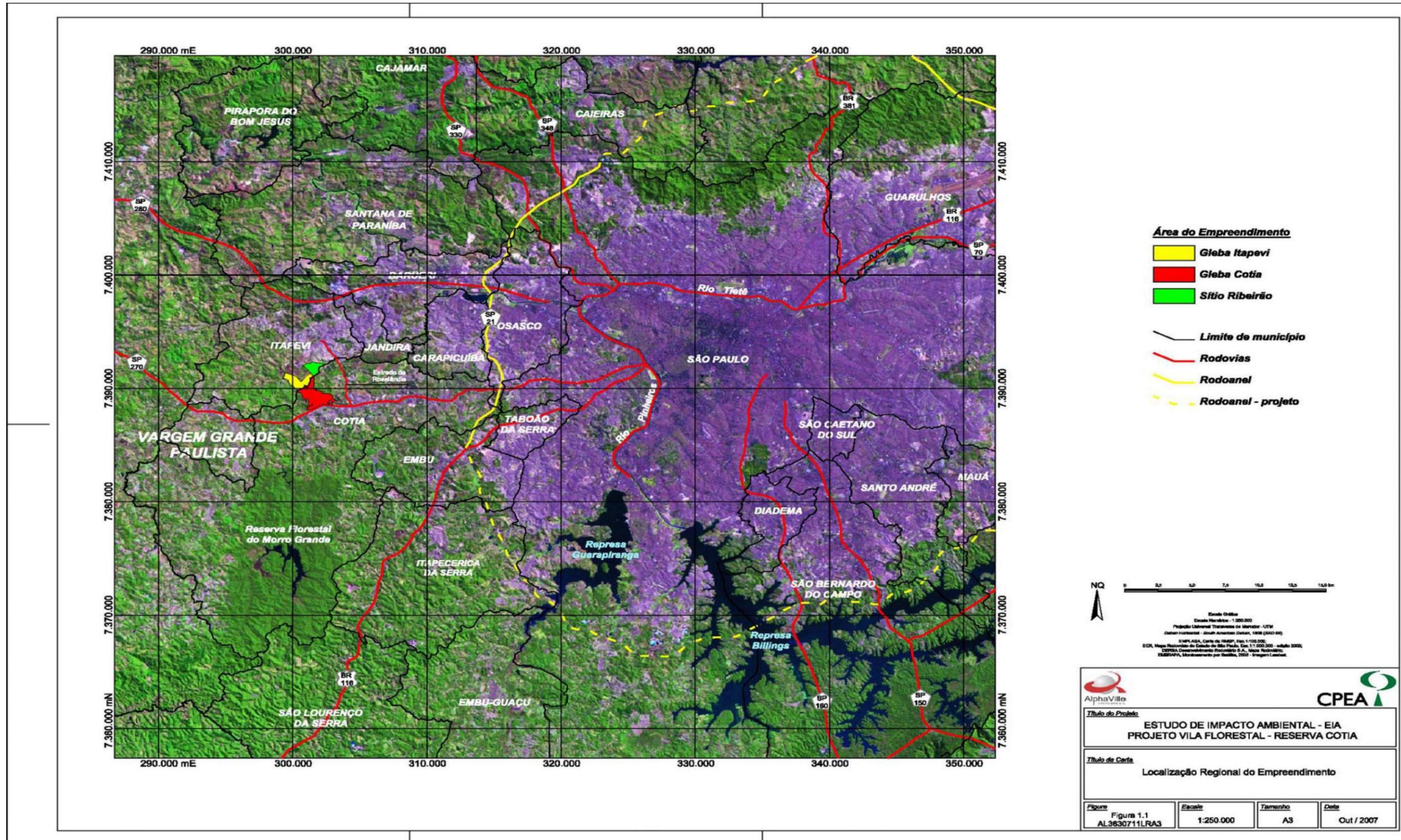
INTRODUÇÃO

Nosso trabalho é em primeiro lugar uma homenagem ao professor Aziz Nacib Ab'Sáber (foto 1 acima) que teve uma importante contribuição no início das discussões referentes ao projeto Granja Carolina de 2000 (processo SMA 13.697/00), no qual o professor em 2003 nos procurou via telefone para saber mais detalhes sobre a área hoje objeto de nosso estudo. Nessa época o Grupo Ecológico Calangos da Mata estava empenhado nas discussões que envolviam a tentativa de implantação de um condomínio na Fazenda Granja Carolina com projeto de loteamento de mesmo nome e o professor Aziz ficou sabendo pelos jornais locais² das atividades de nosso Grupo. Seu interesse pela causa se fez pelas controvérsias que circulavam nos jornais da região sobre o empreendimento em questão. Ao nos contatar e ficar sabendo sobre nosso interesse em solicitar o tombamento da área, Aziz teceu comentários pelo telefone mesmo sobre a problemática ambiental e ditou algumas linhas sobre como fazer tal solicitação³, o que incluímos em nosso documento sem ao menos entender grande parte daquelas palavras e considerações. Assim fizemos e o processo foi encaminhado para o Condephaat. O professor nos convidou em sua residência e nos acompanhou ao Condephaat, tempos depois do protocolo de nosso documento. No Condephaat Aziz solicitou aos diretores e conselheiros do órgão a darem uma maior importância ao caso apresentado e na questão ambiental e social dos municípios envolvidos. Para nós era de extrema importância que o protocolo tramitasse com certa agilidade seguindo os ritos dos procedimentos internos do órgão no sentido de culminar em um parecer antes do processo de licenciamento ser analisado pelo CONSEMA. O professor foi peça fundamental nesse processo todo e tempos depois tivemos conhecimento de várias atribuições suas quando era membro diretor do Condephaat e fez dos estudos profundos sobre a geografia do país as suas armas na defesa dos recursos naturais e do meio ambiente, e não foi diferente no modo de atuação referente à área de estudo (mapa 1) que aqui trataremos. Esse mapa, extraído do EIA/RIMA de 2007, se refere a localização regional do empreendimento que trataremos nesse trabalho.

² Jornal D'Aqui e Revista Circuito da informação, na época os veículos de comunicação que mais deram ênfase à luta dos grupos ambientalistas da região e que mais publicaram artigos e outras notícias sobre o Grupo Calangos da Mata e do Movimento Salve a Mata Cotia/Itapevi. Outros jornais como o Correio D'Oeste, o Cotidiano e o Jornal Comunidade em Destaque também contribuíram se manifestando sobre o empreendimento e publicando as atuações do Grupo Ecológico Calangos da Mata e dos demais movimentos contrários ao projeto de loteamento.

³ Cópia da solicitação encontra-se no anexo 1 ao final deste trabalho.

Mapa 1. Mapa da área de estudo localizando o novo empreendimento proposto e o entorno do objeto empírico de análise.



Fonte: EIA, 2007.

Aziz costumava dizer que é preciso conhecer e respeitar a natureza para manter o equilíbrio do meio ambiente e que “a nossa inovação sempre vai ser na proteção do que a natureza faz”. Ele costumava afirmar isso, para enfatizar que a maior contribuição da ciência para a humanidade seria buscar formas de preservar a natureza e respeitar as pessoas e as comunidades que se inserem nesses ambientes⁴. Durante quase 70 anos dedicou seus estudos à Geografia, se tornando referência do assunto no país e internacionalmente, tendo recebido o Prêmio Unesco para Ciência e Meio Ambiente em 2001, entre outros tantos merecidamente⁵.

Em um dos registros que temos em forma de rascunho, Aziz dizia que as interações sociais, as práticas culturais e as trocas de vivências são características do pretérito que antecedem as legislações e as especulações jurídicas da atualidade, o que para nós reforça a ideia sobre a importância da intervenção dos sujeitos na concepção e reprodução social do patrimônio no entendimento subjetivo desses sujeitos. Por isso ressaltamos que nosso trabalho não deve se ater somente no plano material do urbano, mas também no plano subjetivo considerando que os sujeitos “não só produzem historicamente, formas espaciais, mas também reproduzem no seu imaginário subjetivo, as representações simbólicas da cidade”, *de seu cotidiano, de suas percepções⁶ e suas condições de sobrevivência* (COSTA, 2010, p. 20 – grifos nosso). Nesse sentido, cabe ressaltar a iminência de estimular a comunidade a apropriar-se de seus bens culturais tangíveis e intangíveis, integrando-os às suas vidas e ao seu cotidiano.

Nessa direção, Marília Gruenwaldt realizou um excelente trabalho ao fazer todo o levantamento da cultura material e imaterial da região das Quatro Encruzilhadas que trataremos neste trabalho. Ela fez um levantamento detalhado com as comunidades do entorno estimulando justamente essa apropriação dos sujeitos, de seus bens de natureza material e imaterial. Para Oliven (2009, p. 82), os “bens imateriais” não só são de difícil definição, mas também só tem sentido se significarem uma prática regular. Em nossa concepção, ao fazê-lo, acabam retomando emoções, costumes, modos de viver e formas de entender o mundo que se entrelaçam às reminiscências do tempo pretérito e

⁴ Depois do primeiro encontro com o professor, houve outros onde ele tecia considerações sobre a geografia e história, nos ensinando e orientando os passos para combater as políticas que menosprezavam os elementos vinculados à questão ambiental. Anotamos algumas linhas sobre as explicações do professor, mas eram muitas as informações e não foi possível registrar tudo.

⁵ Fonte: <http://www.iea.usp.br/noticias/azizabsaber.html> (acessado em 17/06/2015).

⁶ Para Souza (2016) a palavra percepção se traduz pelas práticas sócio espaciais dos sujeitos. Essas práticas, segundo ele, se encontram nas determinações sociais. Para esse autor, o espaço se expressa em materialidades dadas as determinações territoriais onde as determinações são o “estado” e o “movimento” das lógicas de apropriação espacial *pelos sujeitos* (SOUZA, 2016, p. 57, grifos nossos).

corroboram para a construção das identidades individuais e coletivas no presente, o que para nós, contribui ainda para aflorar afetos que estimulam o sentido de pertencimento da comunidade. Essa perspectiva de pertencimento é notada de forma bastante evidente na área estudada. De acordo com as pesquisas de Marília Gruenwaldt⁷ realizadas em campo na região estudada, foi possível constatar a grande quantidade de pessoas ligadas à música, tocadores, cantores e alguns compositores. Destacamos um grupo de moradores da Capela de São Pedro, um grupo de Coral no loteamento Vila Verde e instrumentistas diversos na vila das Quatro Encruzilhadas. Nessa vila existe um grande número de instrumentistas diversos, sem formação musical, que exercem a prática musical nas atividades religiosas. Já na Capela de São Pedro em Vargem Grande Paulista, existe um grupo de quase 40 pessoas ligadas a atividades folclóricas da região, o grupo possui repertório e uma organização com presidente e vice-presidente, bem como uniforme com destaque de uma dupla de cantadores e compositores de música raiz “Sereninho e Seresteiro”, representados por José Vitor dos Santos e José Donizete da Silva respectivamente. Na pesquisa de campo, foi possível constatar que antigamente existia no local a prática de uma dança, chamada Cana Verde, dança esta que está sendo resgatada por Mário Rogério Sevilio, regente do coral no loteamento Vila Verde que segundo ele, será um elemento de pesquisa futura.

Para Aziz, quando discutimos patrimônio cultural, uma das premissas implica em decidir se devemos preservar as manifestações da cultura popular ou da cultura erudita, além de definir o que faz parte do patrimônio. Nesse sentido que o professor nos indicava os rumos a seguir no trabalho de levantamento de dados sobre todos os elementos da cultura material e imaterial⁸ considerando as tradições que as comunidades ainda mantinham e a relação dos sujeitos com o meio ambiente. Era preciso entender a dinâmica do mundo presente baseado no pretérito para focar as ações futuras em diferentes tempos. O professor foi peça fundamental quando passou a nos orientar e esclarecer com precisão as mazelas e perversidades do mundo contemporâneo. Nos encontros que tivemos, ele sempre sugeria leituras e enfatizava seu desejo íntimo de ter no futuro próximo um Brasil transformado objetivando melhorias na vida das pessoas, principalmente aquelas mais injustiçadas pelas políticas irresponsáveis de nossos governantes.

Ele enfatizava também que os estudos envolvendo o espaço geográfico

⁷Trabalho intitulado “Projeto Envolvimento Sustentável – Região das Quatro Encruzilhadas – Itapevi – Vargem Grande Paulista – Cotia – São Roque” de 2004. Trabalho não publicado.

⁸A UNESCO define o patrimônio cultural imaterial ou intangível como: o conjunto das manifestações culturais, tradicionais e populares, ou seja, as criações coletivas, emanadas de uma comunidade, fundadas sobre a tradição. Elas são transmitidas oral e gestualmente, e modificadas através do tempo por um processo de recriação coletiva. Integra essa modalidade de patrimônio as línguas, as tradições orais, os costumes, a música, a dança, os ritos, os festivais, a medicina tradicional, as artes da mesa e o “saber fazer” dos artesanatos e das arquiteturas tradicionais. Muitos desses elementos foram identificados em nossa área de estudo como veremos ao longo do trabalho.

sempre estiveram relacionados com a multidisciplinaridade e isso por si só, contribuía para o fortalecimento da própria geografia de modo que as relações da geografia com outras áreas do conhecimento permite que os pesquisadores possam obter resultados nas pesquisas de modo mais completo e profundo do ponto de vista científico. Claro que não entendíamos nada do que ele estava versando, porém, nos limitávamos a anotar o maior número de explicações possíveis que ele ia proferindo. Hoje, analisando com mais atenção às explicações do professor, avaliamos que nesse tempo de convivência com ele, fomos privilegiados com várias conferências e aulas em cada encontro que tivemos com ele. Cada visita era uma palestra, uma aula, tanto de geografia como de história, de geomorfologia, de antropologia etc.

De acordo com a página visitada do IEA-USP, o professor é considerado o principal Geomorfologista do país, e o mesmo deixou um grande legado de intervenção na política ambiental do Brasil com reconhecimento internacional. Com sérios problemas de saúde morreu em 16 de março de 2012 aos 87 anos, em sua casa na Granja Vianna, Cotia. Ab'Sáber foi autor de estudos e teorias fundamentais para o conhecimento dos aspectos naturais do Brasil. Sua produção em geografia centrou-se, sobretudo em domínios morfoclimáticos e fitogeográficos brasileiros, sertões do Nordeste, estudos amazônicos, superfícies aplainadas do Brasil, Teoria dos Refúgios e na revisão das pesquisas sobre “desertificação” na Campanha Gaúcha de Sudoeste, além de esforços para cruzamento entre o ensino fundamental com uma educação de base regional para o país⁹. Quando da visita em sua residência, Aziz nos contou um pouco sobre sua história de vida, desde pequeno quando seu pai se mudou várias vezes de região e ele, viajando no cesto preso ao lombo de um burrico, ia observando as formas de relevo curioso que era para entender tal dinâmica. Indo para o campo com a família também ficava horas observando a paisagem ao entorno, intrigado com as formas de relevo e os contrastes no modulado setor de morros que se apresentavam a cada viagem que fazia com o pai ou a família. Como era de família pobre, não teve tantos recursos para viajar pelo país após a adolescência como ele gostaria, mas soube aproveitar várias oportunidades de viagens com seus companheiros de escola e também após ingressar na universidade¹⁰.

Ele realizou centenas de pesquisas e tratados de relevância internacional nas

⁹ <http://www.iea.usp.br/noticias/azizabsaber.html> (acessado em 17/06/2015).

¹⁰ Depoimentos do professor em sua residência no ano de 2003, após protocolarmos o pedido de tombamento das Matas da Granja Carolina no CONDEPHAAT.

áreas de ecologia, biologia evolutiva, fitogeografia, geologia, arqueologia e geografia segundo ele mesmo. E segundo o site visitado, sua produção contabiliza mais de 500 trabalhos, entre artigos acadêmicos, teses, capítulos de livros, prefácios e apresentação de livros, resenhas, publicações em jornais, revistas, documentos e relatórios¹¹. Das produções citadas por ele em sua residência, uma que ele considera a mais importante e a que mais ele gostou de fato tendo a sensação de desejo realizado é a obra intitulada o Litoral Brasileiro. Nesse dia ele abriu seu único exemplar ainda lacrado para nos mostrar cheio de orgulho essa obra. Seus olhos brilhavam de felicidade nesse dia, a alegria estava estampada em cada página que ele nos mostrava. Foram momentos únicos àqueles que vivenciamos com o professor e eu particularmente nem sabia ainda quem era de fato aquela figura tão humilde e cheia de sabedoria que se propôs a nos ajudar e se tornou nosso amigo e conselheiro. Não nos presenteou naquele momento com o livro ‘O litoral Brasileiro’ por ser o único exemplar que a editora havia deixado com ele, mas foi logo nos convidando a adquirir um exemplar, pois ele mesmo iria falar na livraria para nos conceder um desconto pela obra adquirida. Nesse dia ele também versou longamente sobre as demais obras sempre sugerindo que tomássemos conhecimento de algumas que ele fez questão de citar com muita ênfase como a obra – “Brasil: Paisagens de Exceção - O litoral e o Pantanal Mato-Grossense Patrimônios Básicos”. Saímos de sua residência radiante nesse dia. Foram momentos inesquecíveis ao lado de uma pessoa tão enigmática e especial. Foi uma perda lastimável para a Geografia do país, mas, com certeza, sua obra continuará sendo referência na produção do conhecimento e na transformação do espaço assim como está sendo referência em nosso presente trabalho.

Cabe ressaltar que este trabalho é fruto de longos anos de atuação do Grupo Ecológico Calangos da Mata nas cidades de Cotia e Itapevi – SP, mas teve uma importante atuação e contribuição do nosso ilustre Geógrafo brasileiro, e em grande parte da artista plástica Marília Gruenwaldt, outra figura de extrema importância para a realização desse trabalho. Ela apresentou inúmeras considerações que somou forças no combate aos ditames políticos locais trazendo para o bojo da discussão todo o seu conhecimento de causa. Marília é moradora da região estudada e contribuiu imensamente com suas pesquisas que, embora não publicadas, aqui versamos em conjunto com o Grupo Ecológico Calangos da Mata, surgido em 02/08/1991.¹² Marília

¹¹ <http://www.iea.usp.br/noticias/azizabsaber.html> (acessado em 17/06/2015).

¹² Na banca de qualificação o Professor Dr. José Gilberto de Souza (Unesp Rio Claro), sugeriu que fosse

Gruenwaldt teve importante atuação na região estudada, contribuindo diretamente na produção de pesquisas nas áreas de cultura e meio ambiente, a qual apresentaremos ao longo dos capítulos. Em 2002 passou a fazer parte do Grupo Ecológico Calangos da Mata e cada vez mais se aprofundou nas atividades e discussões sobre meio ambiente e posteriormente sobre o Plano Diretor de Cotia e Itapevi. Participou ativamente desse processo com proposições pertinentes e decisivas que levaram o Grupo Calangos da Mata a promoverem diversas intervenções na política local a fim de fazer prevalecer os direitos difusos da população frente a inoperância do município e aos ditames das corporações do setor imobiliário. Essas intervenções se deram na forma de representações impetradas no Ministério Público e na Secretaria de Meio Ambiente, além de representações diretamente no CONSEMA, solicitando ação desses órgãos no sentido de se fazer cumprir a legislação ambiental durante o processo de implantação dos projetos idealizados para as cidades de Cotia e Itapevi, especificando como prioridade o Espólio de Celso Santos, que abrange a Fazenda Granja Carolina como apresentado no mapa 2 abaixo, extraído do EIA/RIMA de 2007, delimitando a área do Espólio.

A motivação para tal pesquisa se deu, portanto, no bojo das práticas sociais que vínhamos desenvolvendo com o Grupo Calangos da Mata na Serra de Paranapiacaba, direcionando as ações para a cidade de Cotia e Carapicuíba em um segundo momento e, posteriormente, já fazendo parte do CEAC-CONSEMA¹³, direcionando as discussões acerca do projeto de empreendimento - Loteamento Granja Carolina (processo SMA 13.697/00), arquivado em 2004. Na sequência, ao novo projeto de empreendimento na mesma área denominado Vila Florestal-Reserva Cotia da Alphaville Urbanismo, iniciado em 2007 (processo SMA 13.536/07), atualmente em curso, cuja área de proposta de implantação do projeto urbanístico é a mesma do projeto anterior do Espólio Celso Santos como mostra o mapa 2 abaixo. Embora a área do Espólio seja a mesma, veremos no capítulo 6 que o novo projeto tem como proposta ocupar uma nova gleba do Espólio denominada Sítio Ribeirão, limites que serão apresentados em momento oportuno deste trabalho.

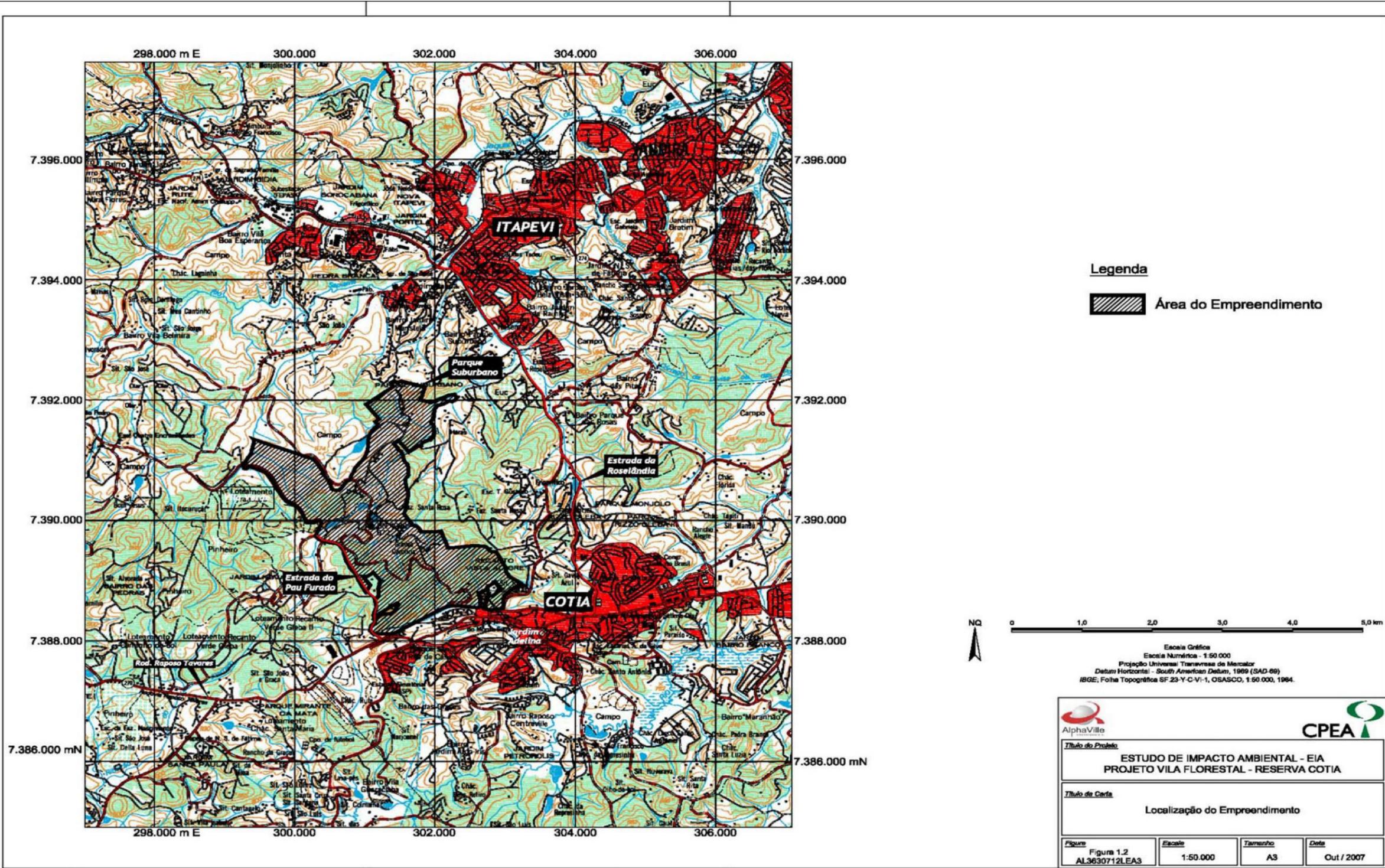
apresentado todo o histórico do Grupo Ecológico Calangos da Mata, inclusive citando os nomes dos sujeitos e toda a trajetória dos Calangos com detalhes para entendermos a evolução do grupo e sua participação nesse processo que deu origem ao presente trabalho. Esse histórico se encontra nesta introdução como sugerido pelo professor, embora não apresentamos todos os detalhes de todas as viagens e acampamentos que realizamos.

¹³ CEAC-CONSEMA: Coletivo de Entidades Ambientalistas Cadastradas no Conselho Estadual de Meio Ambiente.

Mas, efetivamente, nosso interesse pelo tema deve ser creditado mais uma vez à Marília Gruenwaldt pelas contribuições em todo o processo e ao professor Aziz Ab'Sáber que soube nitidamente nos apresentar uma “geografia histórica” como dizia ele, ou em nosso humilde entendimento, uma “geografia historicizada”, completa, que carrega elementos e fatos imprescindíveis para o entendimento pleno da concepção de sujeitos e atores sociais. O legado do professor despertou em nós não somente a busca pelo conhecimento da geografia em si ou a história em si como ciências separadas, mas sim em conjunto, uma complementando a outra. Para ele, o amor ao solo natal ou pela busca de novos ambientes é sem dúvidas uma geograficidade que imana do ser “como modo de sua existência e de seu destino” como escreveu Dardel¹⁴ (2011, p. 2). Para esse autor a geografia não considera a natureza em si somente, mas a relação dos homens com a natureza, uma relação como dizia Aziz, “existencial” que está baseada na teoria, mas também nas práticas sócio culturais afetivas e simbólica. Identificamos em Aziz como em Dardel uma natureza fenomenológica e nesse segundo autor, parece-nos apontar para uma geografia humanista. A nós interessa nesse trabalho a busca pelos fundamentos básicos da geografia e história, porém, não deixa de perpassar pelos campos da filosofia e da fenomenologia de certa forma. No entanto, é nesse sentido de busca de entendimentos que, para a elaboração deste trabalho, optou-se pela abordagem histórica e exploratória de informações, voltando no tempo e trazendo à tona alguns apontamentos que julgamos importante na constituição de São Paulo e seu espraiamento culminando no recorte empírico do Espólio de Celso Santos em Cotia e Itapevi, recorte este apresentado no mapa 2 abaixo.

¹⁴ Para Eric Dardel a “[...] Geografia é universal e preocupada em compreender o mundo geograficamente, em sua extensão e suas “regiões”, como fonte de forças e horizonte da vida humana. Mas antes do geógrafo e de sua preocupação com uma ciência exata, a história mostra uma geografia em ato, uma vontade intrépida de correr o mundo, de franquear os mares, de explorar os continentes [...]” (DARDEL, 2011, p. 1). In: Dardel, Eric. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Perspectiva, 2011. Assim também se posicionava Aziz nos relatando como iniciara sua vontade de busca pelo conhecimento para entender os elementos constituídos ao seu entorno, formas incompreensíveis do relevo, limites do horizonte até então inalcançável pela limitação de sua locomoção. Era preciso ir mais além e assim o fizera o renomado professor em suas inúmeras viagens pelo Brasil interior buscando entender cada detalhe do ambiente, cada história versada pelos senhores das mais distantes comunidades embrenhadas nos recantos e quadrantes do imenso território que se apresentava a ele.

Mapa 2. Localização da área do Espólio Celso Santos em Cotia e Itapevi.



Para tanto, iniciamos as buscas no plano histórico referente à época “cabralina” de ocupação do território, dos conflitos indígenas, a utilização dos antigos caminhos indígenas e a constituição dos aldeamentos. Na sequência, o surgimento de vilas e bairros rurais ao longo desses caminhos, a constituição de cidades e todo o complexo do desenvolvimento urbano até a atualidade. Esses são os elementos históricos e geográficos que permearam a todo o momento as bases conceituais do trabalho na tentativa de suprir as deficiências de informações que ainda perduram na constituição de nossa história. Com base nas concepções do professor Aziz, apresentamos no trabalho os principais elementos que julgamos necessários para embasar nosso recorte empírico, onde questões de preservação ambiental e ao patrimônio de modo geral, das questões ambientais que envolvem a área de estudo e seu entorno foram debatidas¹⁵.

Sobre esses debates, para nós a importante e proeminente necessidade de entendimento dos processos que culminam na produção e reprodução do espaço pelos sujeitos, passa, necessariamente, pelo desenvolvimento cultural desses sujeitos. A questão da proteção ambiental que constantemente assinalamos no percurso do trabalho, visa unicamente, consideradas as dimensões ecológicas, culturais, socioeconômicas, políticas, éticas e morais, contribuir para o esclarecimento dos sujeitos para que os mesmos possam participar ativamente dos processos que transformam seus ambientes de reprodução social e cultural, sem que as decisões sejam tomadas de fora desse ambiente comum a todos. O que assistimos na sociedade contemporânea é a difusão de ideais políticos e econômicos que tendem a homogeneizar as estruturas sociais nos fazendo crer em um mundo dito “globalizado” que não existe de fato. Para nós, as

¹⁵ Cabe ressaltar de imediato que os itens acima referidos, embora foram estudados profundamente, na pesquisa apresentada tecemos considerações de forma bastante resumida em um contexto geral, apenas com o intuito de entender a dinâmica que se deu em torno da história de São Paulo e seu processo de metropolização desde o pretérito até o presente. Mesmo dando um pouco mais de ênfase sobre a Guerra dos Tamoios na tentativa de elucidar e dirimir eventuais dúvidas e/ou equívocos de cunho histórico e geográfico assinalamos que essa pesquisa poderia e deveria ser mais extensa e aprofundada nos demais itens, porém, o tempo de conclusão da mesma e a necessidade da busca de outras fontes documentais restringiram esse trabalho no formato que estamos apresentando. Faltou-nos tempo e recursos para empreendermos uma busca mais completa no Museu Nacional, por exemplo, nas Atas da Câmara de São Paulo e a busca de alguns trabalhos em bibliotecas de outros campi que não circulam e que ainda não estão disponibilizadas digitalmente. No entanto, em nenhum momento a ideia foi esgotar o assunto, pois é fato que a história de São Paulo ainda está em processo muito complexo desde a época pré-cabralina e seus estudos abrangem muito mais elementos, aspectos e considerações do que os apresentados em nossa singela pesquisa. Esclarecemos ainda que muitos dos autores citados devem ser revisitados por nós em seus estudos para que se possa aprimorar cada vez mais as discussões e proposições que estamos apresentando nessa pesquisa. Não se encerra aqui de forma definitiva o que estamos apresentando nessas laudas, portanto, desejamos profundamente que outros interessados deem prosseguimento a partir do que estamos trazendo no sentido de complementar esse trabalho, de complementar a nossa própria história.

decisões devem ser tomadas por todos os envolvidos, dentro de suas realidades cotidianas e não fora delas como de fato veem ocorrendo. Ao apresentarmos as premissas que balizam o direcionamento desse trabalho estamos querendo com isso demonstrar as formas de lutas e resistências dos sujeitos. São eles que vivem as realidades de seu cotidiano local, mesmo considerando o avassalador momento desenvolvimentista que estamos vivendo na era da chamada “globalização do século XXI”, onde querem nos fazer crer que o mundo é homogêneo, o que em nossa concepção, e aí concordando plenamente com Milton Santos, essa “globalização” não passa de uma perversidade mundial que nos enganam a todos. Nas palavras do renomado autor,

[...] De fato, se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo como tal ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização (SANTOS, 2000, p. 18).

Como podemos constatar, esses processos globalizantes veem segmentando cada vez mais os grupos sociais de forma verdadeiramente estarrecedora, forçando os mesmos a passarem por transformações ou mutações violentas no seu modo de vida em virtude das exigências do urbanismo. Como consequência dessa dinâmica urbana e dessa marcha acelerada no espraiamento da cidade de São Paulo, as periferias da metrópole (no caso, de nosso recorte empírico), veem incorporando todos os problemas comuns às grandes cidades. Assumindo aqui um caráter verdadeiramente angustiante, enquadrando muitas paisagens urbanas periféricas em novos padrões de conformidade com o mercado imobiliário como pudemos constatar em campo na área de estudo e em seguida, na abordagem exploratória que buscamos empreender para o entendimento destas questões conceituais no plano urbano, político e cultural.

Com base no exposto e considerando os objetivos do presente trabalho, essa abordagem exploratória de informações se deu envolvendo o levantamento bibliográfico e documental, além da história oral dos sujeitos envolvidos, sobre as questões apresentadas nesse primeiro momento de investigação. Foram realizadas análises de

diferentes artigos, livros, teses, sites¹⁶ e outros, visando avaliar e situar a bibliografia em relação à temática exposta. Operacionalmente trabalhou-se com fontes primárias e secundárias de modo contextualizado, além das participações em audiências públicas, reuniões, trabalhos de campo, conversas informais e entrevistas com os sujeitos envolvidos. Buscou-se ainda levantamentos estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), IPT, IG, CONSEMA, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, das prefeituras de Cotia e Itapevi, entre outros.

A escolha da área de estudo valorizou, sobretudo, a presença do patrimônio ambiental presente na região e arredores, e cuja população local é o principal agente articulador das ações nas comunidades constituídas no entorno da Fazenda Granja Carolina. Embora nesse trabalho demos bastante ênfase à cidade de Vargem Grande Paulista em determinados momentos, citando inclusive também São Roque, Pirapora do Bom Jesus, Carapicuíba e adjacências, o objeto empírico se limita às cidades de Cotia e Itapevi. A restrição a este limite como “área de estudo” não significou uma perda ou redução nas escalas de análise e no entendimento dos fenômenos que ali ocorrem. Até mesmo porque, como enfatiza Carlos (1996, p. 33),

“os lugares constituem partes integrantes de uma totalidade espacial, o que significa que não são autônomos e dotados de vida própria, mas que se vinculam ao caráter social e histórico da produção do espaço geográfico total” (CARLOS, 1996, p. 33).

Para nós esta área, dentro do que elegemos desenvolver, se mostrou “atrativa” do ponto de vista histórico, geográfico e ambiental, considerando ainda os atributos da cultura material e imaterial (bens intangíveis) presentes nas comunidades ao entorno do objeto empírico. Além disso, constatou-se na região como um todo, a consolidação de vários bairros e a expansão de loteamentos de natureza diversa, além da presença de indústrias (no caso de Cotia principalmente) e a especulação imobiliária através dos agentes hegemônicos, agindo deliberadamente frente à degradação ambiental. Cabe acrescentar que toda essa dinâmica de produção espacial está permeada

¹⁶ Justificamos aqui a necessidade de se apoiar em muitos momentos do trabalho nos sites visitados, principalmente quando se tratava da busca por informações históricas das cidades de Cotia e Itapevi. Percebemos entre eles que os conteúdos se baseavam em compilações, pois apresentavam algumas discordâncias temporais e espaciais, porém, são as informações que temos expostas nas páginas das prefeituras das duas cidades, muitas destas reproduzidas pelos historiadores da cidade ou reproduzidas nos sites através destes historiadores como João Barcellos e Marcos Martinez, citados nas laudas deste trabalho.

por um enorme mosaico de interesses políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais. A partir destas constatações, definiu-se a área de estudo. Como se trata de questão que envolve diferentes aspectos temporais e espaciais, elegemos como necessidade voltarmos no pretérito para tentar entender a dinâmica espacial que resultou no presente, às grandes transformações do século XXI.

Pelo exposto acima, esse trabalho traz em seu bojo renomados autores que contribuíram imensamente para o entendimento da evolução paulista desde os tempos de Piratininga até o atual estágio de metropolização em que se encontra a macro metrópole paulista e conseqüentemente, rebatendo essa metropolização para todos os quadrantes da cidade, dos quais elegemos o quadrante oeste representado pelas cidades de Cotia e Itapevi, objeto empírico de nosso estudo. Autores como Maria Luiza Marcílio, Ernani Silva Bruno, Aziz Nacib Ab'Sáber e Aroldo de Azevedo contribuíram no contexto histórico mais geral. Ab'Sáber e Hélio José dos Santos foram fontes importantes para entendermos os processos geomorfológicos da área de estudo. Ao tratarmos da questão do patrimônio no seu sentido mais amplo, autores como Marília Gruenwaldt (trabalho não publicado), Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl, Regina Abreu, Mário Chagas, Márcia Sant'Anna, Maria Cecília Londres Fonseca, Everaldo Batista da Costa, Amália Inês Geraiges de Lemos, José Reginaldo Gonçalves, Márcia Chuva, Bernadete Ap. Caprioglio de Castro e Françoise Choay, foram as principais referências, embora fomos buscar outras referências não menos importantes para o tratamento dessa questão patrimonial no Brasil e no mundo. Na questão da urbanização Ana Fani Alessandri Carlos, Amália Inês Geraiges Lemos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Milton Santos, Ana Clara Torres Ribeiro nos apresentam uma geografia inovadora onde a modernidade e a pós-modernidade trazem a luz da discussão elementos teóricos protagonizados por David Harvey, Henri Lefebvre, Edward W. Soja, entre tantos outros que balizaram o trabalho com suas pesquisas e contribuições histórica e geográficas. Em suma, vários autores foram referências importantes nas mais diversas áreas do conhecimento das quais elencamos as que mais estão presentes em nosso trabalho como as áreas ambientais, sociológicas, antropológicas, filosóficas, históricas, patrimoniais, políticas, de planejamento etc.

Cabe esclarecer que este trabalho está permeado por relatos/oralidades que registramos ou que participamos em momentos de audiências públicas, seminários, reuniões ou visitas de trabalhos de campo durante o processo de discussão hora em

curso. Nesse sentido, o trabalho denota claramente muitas passagens discursivas em detrimento de uma discussão mais teórica enfatizando autores ou procedimentos metodológicos tão presentes no campo da geografia e da história. Justificamos esses elementos presentes no texto para afirmar que os relatos/oralidades advindos das memórias coletivas dos sujeitos serviram para elucidar inúmeras dúvidas e situar as cidades estudadas no tempo e no espaço, dessa forma, perfazendo os caminhos da geografia abrangendo elementos históricos de reprodução social e espacial no cotidiano dos sujeitos. Para a realização de tal proposta de trabalho baseada entre outros elementos, na postura discursiva do mesmo, o presente trabalho está dividido em 6 capítulos, além da introdução, considerações finais, anexos e apêndices.

No primeiro capítulo buscamos enfatizar a motivação pelo tema pesquisado e a área de estudo. Para esse enfoque iniciamos o conteúdo apresentando a história do Grupo Ecológico Calangos da Mata e toda a sua trajetória, desde o surgimento e início dos trabalhos de reflorestamento e recolhimento do lixo na Serra de Paranapiacaba no início dos anos 1990. Depois, passando a atuar nas cidades de Cotia e Carapicuíba e, conseqüentemente, participando do CEAC-CONSEMA, Coletivo de Entidades Ambientalistas Cadastradas no CONSEMA. Posteriormente, as atividades desenvolvidas nos Conselhos de Turismo e de Meio Ambiente de Cotia fez com que aumentasse nosso rol de contatos com as demais organizações da sociedade civil, o início dos contatos e depois as ações desenvolvidas em conjunto com o professor Aziz Ab'Sáber, a passagem pelo Núcleo de Consciência Negra na USP durante a fase de estudos no cursinho pré-vestibular do Núcleo até as discussões iniciais sobre os agentes propulsores da concentração fundiária. Essa história dos Calangos ao final de todo esse processo que ainda não se encerrou nos dias atuais¹⁷ se configura em uma verdadeira história de reconstrução social. Tanto nesse capítulo como nos demais, nos apoiamos no conceito de memória para podermos resgatar as passagens históricas dos sujeitos, pois para nós a memória está revestida de importância fundamental na construção da identidade social, tanto nos grupos sociais quanto dos sujeitos históricos que em suas narrativas trazem as reminiscências do pretérito.

No segundo capítulo nos debruçamos sobre a história da ocupação lusa em terras brasileiras onde se ressalta toda a questão de ocupação do Planalto de Piratininga como foi denominado no pretérito, envolvendo a trajetória dos conflitos indígenas nos

¹⁷ O Grupo Calangos completou no último dia 02 de agosto de 2016, 25 anos de existência.

quais autores como Pasquale Petrone, John Manoel Monteiro, Aylton Quintiliano, Beatriz Bueno, Warren Drean, entre outros, foram referência no sentido de entender a dinâmica em torno da chegada dos colonizadores, da criação dos aldeamentos e as tentativas de escravização indígenas para atender a lógica capitalista luso-holandesa e outros povos europeus ao longo do processo histórico de ocupação e consolidação do território paulista. Nesse contexto, apresentamos as discussões e questionamentos sobre a criação, localização e a extinção da vila de Santo André da Borda do Campo correlacionando os fatos com a guerra dos Tamoios, fatos tão bem elucidados por Quintiliano. Nesse capítulo demos total ênfase na questão da guerra dos Tamoios na tentativa de compreender todo o processo por que passou (na época) o desenvolvimento do Planalto de Piratininga, sua evolução/destruição histórica e cultural. Assinalamos essa dialética da história e cultura de Piratininga para enfatizar a destruição da cultura indígena para consagração da ocupação das paragens do planalto de São Paulo, com isso, constituindo-se de novo processo cultural mesclado aos costumes indígenas e às tradições lusitanas com expressões do catolicismo.

No terceiro capítulo, demonstra-se o processo de expansão urbana de São Paulo e sua Região Metropolitana, emergindo desse processo as questões relacionadas ao patrimônio, sua problemática, evolução e consagração. Na sequência, assinalando as potencialidades turísticas na implantação das políticas públicas voltadas às questões do patrimônio, para logo em seguida focar o recorte empírico no setor oeste da RMSP, onde apresentamos algumas notas sobre as cidades de Cotia e Itapevi (nosso objeto de estudo abrangido pela fazenda Granja Carolina e seu entorno), sua origem e desenvolvimento desde o pretérito. Apresentamos nessas notas relacionadas as duas cidades citadas, considerações sobre suas origens, desenvolvimento, localização, formação administrativa, as edificações de cunho histórico e cultural, suas principais regiões e elementos da cultura local como marcos territoriais. Desde já salientamos que muitas das informações encontramos nos sites das prefeituras de Cotia e Itapevi, os quais reproduzimos de forma compilada com grifos nossos apenas para situar melhor o histórico de formação das mesmas. Nota-se claramente que também nesse capítulo nos utilizamos da memória coletiva dos sujeitos aos quais buscamos ouvir durante as visitas de campo ou nos encontros em reuniões, audiências públicas e nas conversas informais.

No quarto capítulo apresentamos as discussões sobre a resistência do patrimônio cultural local e suas interfaces e relações com a natureza baseado nas

atuações dos sujeitos. Assim, destacando as práticas sócio culturais das comunidades dos Bairros e Vilas na produção e reprodução dos marcos territoriais imbuídos de manifestações culturais que envolvem as danças, a música, as romarias e procissões com destaque aos carros de boi e as Capelas existentes na região, enfim, destacando a cultura como território/territorialidade de resistência. Ressaltamos que esse capítulo está estruturado de forma bastante sucinta, e se trata de um conjunto de informações produzido por Marília Gruenwaldt quando realizou um levantamento cultural na região das Quatro Encruzilhadas, um dos locais estudados nesse trabalho. O mesmo é também baseado nas vivências que tivemos em trabalhos de campos e outras visitas nas comunidades envolvidas nesse processo de discussão em tela. Assim nos debruçamos sobre a dinâmica das cidades de Cotia e Itapevi no contexto do espraiamento dos problemas advindos da expansão da RMSP, emergindo na área de nosso recorte empírico as necessidades das lutas pela preservação dos bens culturais e ambientais que se encontram na área de estudo, as crenças das comunidades envolvidas, suas tradições e aspectos religiosos. Tomamos o cuidado de não subjugar as narrativas dos sujeitos, nos detendo no campo teórico apenas (nos moldes acadêmicos atuais), pois, aí sim, julgamos que um direcionamento extremamente acadêmico na condução de um trabalho como o proposto poderia colocar em risco as referências dos sujeitos. Na atualidade muitas referências são perdidas ou abolidas e tudo pode ser qualquer coisa, dependendo apenas do direcionamento e do subjetivismo daquele que narra.

No quinto capítulo identificam-se as principais questões do recorte empírico que embasaram o trabalho quando apresentamos os atores hegemônicos, as atribuições dos poderes legislativos e dos agentes reguladores do território, além das questões de apropriação do território. No sexto capítulo tecemos considerações sobre a especulação imobiliária através dos projetos urbanísticos apresentados e em andamento, na tentativa de implantação de empreendimentos imobiliários na região estudada e demais atributos relacionados à dinâmica de valorização do espaço via mercado de terras. Por fim, nas considerações finais, versamos a respeito de algumas questões que, a nosso ver, deveriam nortear o planejamento urbano das duas cidades, objeto de nossos estudos, considerando todos os aspectos apresentados durante o curso deste trabalho que caracterizam a dinâmica de ocupação do espaço no âmbito das representações sociais.

Nesses termos, o trabalho se constitui numa denúncia que traz à luz do dia os reais interesses das corporações e dos dirigentes políticos que regem as

determinações legais buscando transformar de fato todos os espaços em mercadorias. Assim, este trabalho expõe de forma explícita o histórico da tentativa de implantação dos projetos urbanísticos desde a década de 1970 até a atualidade, quando está em processo no momento a discussão sobre a implantação do empreendimento imobiliário denominado Vila Florestal-Reserva Cotia. No sentido de contribuir para o processo de tomada de decisão sobre o referido empreendimento, o presente estudo procura então verificar aspectos como o grau de ocupação urbana formal e informal nas áreas lindeiras ao empreendimento proposto e a eventual influência deste nessas dinâmicas de urbanização. Assim, as dinâmicas de valorização fundiária e imobiliária eventualmente provocada por esse novo projeto urbanístico, desde seu anúncio no pretérito com outras denominações e diferentes projetos até hoje; a efetivação e a qualidade das medidas mitigadoras e compensatórias propostas no projeto atual que têm interferência direta na dinâmica e na gestão urbana, e assim por diante, também são temas elegidos no presente trabalho.

A proposta é que, face à magnitude do projeto Vila Florestal - Reserva Cotia, possa-se oferecer com este trabalho, elementos que subsidiem, por um lado, uma maior precisão e amplitude nos programas de compensação e reparação de danos para os setores já ocupados das cidades de Cotia e Itapevi e, sobretudo, por outro lado, um aperfeiçoamento desse novo projeto, com vistas a diminuir os impactos previstos nos demais espaços, ainda em discussão, sugerindo diretrizes de planejamento territorial muito mais profundas, integradas e sistêmica diferente do que vem sendo realizado até o momento. Afinal, como podemos pensar o planejamento urbano nos dias atuais através das possibilidades dadas pelos instrumentos legais instituídos (Estatuto da Cidade, Planos Diretores, Orçamento Participativo etc.), mas pensando esse planejamento considerando não apenas a cidade como um “negócio”, mas como um espaço banal onde todos possam viver e reproduzir seu cotidiano? Não pretendemos responder a esse questionamento de forma definitiva, até porque nem temos essa resposta e nem é o objetivo desse trabalho responder em definitivo tais questionamentos. No entanto, busca-se apresentar nossas inquietações frente ao processo avassalador de espraiamento da grande metrópole para as periferias em todos os quadrantes, emergindo daí nosso recorte espacial no quadrante oeste onde se materializa o desenvolvimento das contradições no espaço geográfico, mas não sendo uma materialização sólida e sim carregada de elementos contraditórios e formas de lutas e resistências frente a esse

processo.

Nesse sentido o objetivo principal deste trabalho é demonstrar as formas de luta e resistências dos sujeitos no sentido de preservação do patrimônio natural e cultural local. E nesse contexto, apresentar uma reflexão acerca dos fenômenos acima elencados, observados no processo de expansão urbana das cidades envolvidas, relacionando-os com as áreas a serem afetadas pelo novo empreendimento. Assim, dedicamo-nos a entender a natureza desse fenômeno social, tentando desvendar os processos, sujeitos e contradições que justificaram a formação e expansão da periferia urbana de São Paulo, justificando o recorte empírico à região oeste da RMSP onde se situa os municípios de Cotia e Itapevi; aonde, nas últimas décadas essa expansão vem promovendo a ocupação das áreas do chamado cinturão verde de São Paulo, dos quais esses dois municípios fazem parte. O trabalho identificou que a formação e expansão da periferia urbana no quadrante oeste da Região Metropolitana de São Paulo foi um dos resultados da expansão das vilas e bairros rurais por sobre os diversos caminhos antigos utilizados primeiramente pelos indígenas no pretérito¹⁸. O trabalho demonstrou também que o processo de constituição da maior metrópole do país deu-se assentado em relações sociais contraditórias, resultando numa urbanização sem precedentes que não apenas reforçou as contradições sociais derivadas da introdução das relações capitalistas de produção, como as elevou a patamares superiores, na condição de contradições do espaço.

O resultado dessas contradições do espaço em nossa concepção se materializa no cotidiano das sociedades urbanas trazendo inúmeros problemas sociais de difícil solução. E é nessa direção que pretendemos demonstrar a necessidade de

¹⁸ Lembrando que esse processo de expansão também se deu mais adiante pela instalação das ferrovias quando do avanço do café, da industrialização, abertura de estradas etc., de acordo com os estudos realizados por renomados autores na clássica obra organizada por Azevedo (1958), intitulada “A cidade de São Paulo”, organizada em quatro volumes que apresentam as mais diversas discussões sobre a transformação e evolução de São Paulo nos mais diferentes aspectos, o que não trataremos nesse trabalho com a devida importância e profundidade como gostaríamos, porém cabe considerar que temos consciência dos demais fatores. Assim, espera-se que através desse trabalho, os vários pontos elencados possam ser objetos de estudos futuros por outros pesquisadores. Queremos com isso assinalar que nossas discussões não se encerram nesse trabalho, pelo contrário, esclarecemos que nosso trabalho se resume em breves considerações sobre o tema abordado que requer sem dúvida alguma, estudos mais profundos e comparativos com outras realidades, mas desejamos que esse singelo trabalho seja apenas o início de novos questionamentos e proposições para a continuidade dos debates acerca das questões de planejamento político, ambiental e do patrimônio, assim como da emergência das questões estruturadas sob o fenômeno da extraordinária urbanização pelo qual vem passando as cidades no mundo inteiro, acarretando problemas de difícil solução como esclarecido por Davis (2006).

consolidação de uma política pública estruturada e que contemple aspectos da microescala local, realidade de nosso cotidiano vivenciado nessa trajetória do trabalho, até a macro escala metropolitana. Assim, integrando esferas de poder, em especial os municípios citados e entre as diversas secretarias envolvidas, chegando-se à possibilidade de propor a elaboração de um plano de gestão e controle de uso e ocupação do solo específico para o empreendimento ora apresentado, visto que o mesmo traz a possibilidade real de no mínimo 10.000 mil pessoas¹⁹ a mais que viriam a se instalar na região já bastante adensada²⁰.

A análise das mudanças que ocorreram no entorno da área estudada, no que diz respeito à valorização e à desvalorização imobiliária, procura observar a eventual interferência da instalação desse empreendimento na deriva da expansão urbana, considerando o novo fluxo de pessoas que viriam a ocupar esses espaços; sob esta ótica específica, visto que já observamos vários casos em Cotia, que processos tanto de forte valorização quanto de desvalorização são capazes de induzir decisões de localização de empresas e assentamentos formais, seja pelo marketing que áreas valorizadas oferecem, seja pela oportunidade de investimento das mais desvalorizadas. Aqui não trataremos dessas questões com a devida profundidade, apenas elencamos o que já constatamos em

¹⁹ De acordo com a estimativa da população total teórica apresentada no Relatório de Impacto Ambiental - RIMA, 2007, p. 12, que é parte integrante do processo de licenciamento ambiental do empreendimento urbanístico Vila Florestal - Reserva Cotia (Processo SMA 13.536/07).

²⁰ É fundamental observar que este trabalho não é uma pesquisa numérica, matemática ou estatística. Não se sustenta, portanto, na apresentação de dados quantitativos, embora também trabalhe com eles, ou pelo menos apresentamos alguns números nos quadros que organizamos de acordo com as informações do IBGE, por exemplo, como veremos adiante no trabalho. No entanto, por sua trajetória no trato e nas discussões das dinâmicas urbanas e dos assentamentos humanos informais que detectamos na área de estudo, nós, e demais membros do Grupo Ecológico Calangos da Mata observamos que dados aparentemente mais subjetivos, como por exemplo, o contato com a realidade, a visualização das situações urbanas, as entrevistas e conversas com moradores e outros atores envolvidos – muitas vezes feitos informalmente – a busca de informações às vezes confidenciais, são ingredientes primordiais para uma interpretação correta das dinâmicas urbanas, para além da explicação quantitativa, que necessitaria de um tempo de pesquisa significativamente maior para ser realmente exaustiva. É importante ressaltar também que não estamos desconsiderando as equações ou simulações matemáticas, apenas reforçando que essa pesquisa não terá como base esse aspecto quantitativo, embora simulações matemáticas sejam frequentemente utilizadas para interpretações urbanísticas, principalmente quando formos discutir alguns aspectos ao longo da pesquisa, do relatório da CETESB nº 583/15/IE datado de 04/12/2015 e dos EIA/RIMAS propostos para a área de estudo. No entanto, para nós, os aspectos quantitativos apresentados pelos empreendedores, mostram-se limitados face às inúmeras e imponderáveis variáveis que afetam os processos de produção do espaço urbano, mesmo concordando que elas podem ser aceitáveis em situações em que não haja nenhuma referência real possível, em que se trabalhe, portanto, no campo da pura especulação. Não se pretende aqui desqualificar o referido empreendimento, suas quantificações e demais considerações apresentadas, apenas tecemos comentários que uma política urbana da magnitude do antigo projeto Granja Carolina e do atual projeto Vila Florestal – Reserva Cotia, com o significativo impacto que pode representar para a região, não pode basear-se apenas em uma simulação matemática, ignorando a possibilidade de análise comparativa com a situação real já provocada por obra semelhante da própria Alphaville Urbanismo em Carapicuíba, por exemplo, de forma a garantir que os impactos, bem como as medidas mitigadoras e compensatórias decorrentes destes, sejam devidamente dimensionados.

nossa região acerca da valorização/desvalorização do solo urbano, dependendo dos interesses corporativos dos agentes econômicos/hegemônicos.

Assim, podemos inferir que a dinâmica dos agentes econômicos reestrutura o território de forma social e espacial e, conseqüentemente, dinamiza a redistribuição espacial da população. Daremos aqui destaque para as políticas de uso e ocupação do solo na dinâmica da expansão urbana, onde as variações dessas políticas na região estudada estão fortemente sujeitas aos efeitos nocivos da ausência de uma política integrada de gestão urbana que envolva o conjunto dos municípios afetados pelo projeto, mas não somente por esse projeto específico que elegemos para discutir com maior ênfase e sim pelos demais elementos urbanos, atribuídos pelas políticas locais de “desorganização” do espaço. Por isso, busca-se verificar a influência exercida pela presença do empreendimento na formulação de Planos Diretores e Leis de Uso e Ocupação do Solo dos municípios da região que, por sua vez, exercem importante papel na dinâmica de expansão urbana. Por fim, busca-se verificar, ainda, se as medidas de mitigação e compensação propostas no projeto, que têm ligação direta com a gestão urbana e com a reintegração do tecido urbano cortado pelo projeto, serão ou não efetivadas, e em que medida poderá gerar resultados qualitativamente satisfatórios, de forma a identificar possíveis implicações urbanísticas de eventuais descompassos²¹.

Cabe ressaltar que nossa proposta nessas laudas se caracteriza pelos apontamentos dos processos de transformação/apropriação do território a partir do momento que tomamos conhecimento da realidade local de nossa cidade. Antes disso, estávamos envolvidos com outros projetos relacionados à questão ambiental, um processo com formas e dinâmicas totalmente diferentes da realidade atual. Como chegamos nesse contexto é uma longa história que remete ao ano de 1991, quando da formação do antigo Grupo Calangos da Noite²² que iniciou as atividades de

²¹ Evidentemente, quanto a este último aspecto, a brevidade desta pesquisa faz com que as observações feitas sejam preliminares, indicando processos existentes, mais do que os quantificando exaustivamente para todo o empreendimento caso venha a ser implantado de fato. Isso só reforça a ideia, aqui defendida, de que uma análise completa dos impactos urbanos desse megaprojeto e dos resultados das mitigações demandaria uma pesquisa de prazo bem mais extenso do que a apresentada neste trabalho, considerando também que o referido projeto ainda está em fase de avaliação pelos órgãos ambientais envolvidos no processo de licenciamento devido as intervenções do Grupo Ecológico Calangos da Mata e demais atores sociais ao longo desses últimos 16 anos, quando da tentativa de se implantar o projeto Loteamento Granja Carolina em 2000 e do atual projeto Vila Florestal - Reserva Cotia de 2007 como já mencionamos.

²² Grupo de acampamento que teve seus primeiros vestígios de origem no Colégio “Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Vinícius de Moraes”, localizado na Rodovia Raposo Tavares km 24 como era conhecido. Nesse Colégio estudávamos no antigo colegial que compreendia as séries do 1º ao 3º colegial. Nessa Escola um grupo de amigos de bairros e cidades diferentes (considerando que alguns eram de

recolhimento do lixo na Serra do mar, depois realizando atividades de reflorestamento na serra e mais adiante, atuando diretamente no município de Cotia. O envolvimento com as discussões sobre a expansão urbana, o patrimônio e a especulação imobiliária em Cotia e Itapevi se deram por conta da atuação e trajetória do Grupo Ecológico Calangos da Mata ao longo dos anos 1990 e início dos anos 2000, meio que como um projeto de transformação da sociedade.

Este trabalho é, portanto, uma narrativa do processo de amadurecimento e transformação pela qual foi passando o grupo em conjunto com as mudanças da sociedade contemporânea e reflete nossa vivência pessoal dentro desse processo que continua em evolução e transformação. Consequentemente, as formulações e apontamentos deste trabalho e suas análises são provisórias e abertas à contestação. A opinião dentro da comunidade acadêmica está ainda profundamente dividida sobre essa perspectiva da narrativa em detrimento da teorização pura e completa, e o próprio tema que elegemos trabalhar é bastante complexo dentro do campo da geografia. A proteção do patrimônio cultural e ambiental frente aos processos globalizantes possui tendências demasiadamente recentes e ambíguas, talvez ainda incompreendidas dentro da discussão acadêmica e social contemporânea, pois concordando com Harvey (2013, p. 201), “nas práticas sociais e temporais de toda a sociedade são abundantes as sutilezas e complexidades”. E prossegue o autor

Como elas estão estreitamente implicadas em processos de reprodução e de transformação das relações sociais, é preciso encontrar alguma maneira de descrevê-las e de fazer uma generalização sobre o seu uso. A história da mudança social é em parte apreendida pela história das concepções de espaço e de tempo, bem como dos usos ideológicos que podem ser dados a essas concepções. Além disso, todo projeto de transformação da sociedade deve apreender a complexa estrutura da transformação das concepções e práticas espaciais e temporais (HARVEY, 2013, p. 201).

Como ocorrem com muitos outros fenômenos históricos, os processos sociais e as novas tendências do pensamento universal, se torna extremamente

Carapicuíba e outros eram de Cotia, mas de bairros distintos) que se prontificaram a realizar um acampamento selvagem na Serra do mar de Paranapiacaba a convite do amigo mais velho Cláudio Matos que se propôs a ser nosso guia e prometeu uma aventura inesquecível. Aqui cabe informar, como também teceremos os devidos comentários explicativos dentro do histórico do grupo, que nesse primeiro acampamento, o autor desse trabalho não participou da referida primeira viagem e que só passou a fazer parte efetivamente do grupo seis meses depois do surgimento do mesmo (com direito a batismo na cachoeira) em março do ano de 1992.

impossível oferecer afirmações conclusivas ou fazer julgamentos seguros sobre as alegações e proposições teóricas, históricas e culturais que estão sendo apresentadas no corpo do texto. Deve-se ter isso em mente ao ler o restante do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos fenômenos das últimas décadas deste século é, sem dúvida, o crescimento urbano e a especulação imobiliária. Não se pode negar que as cidades cresceram e a verticalização é o símbolo da evolução até dos pequenos municípios... Símbolo de uma prosperidade, no mínimo questionável. Num outro polo estão os órgãos preservacionistas. Num outro os cidadãos... *No meio disso tudo estão os patrimônios culturais e ambientais...* Nada mais complexo do que tentar conciliar interesses tão diversos... (WITTER, 1998, p. 139, grifos nosso).

Com base no exposto ao longo do trabalho e considerando o histórico de ocupação da área de estudo como um todo, necessário se faz tecermos considerações sobre algumas questões que deveriam nortear o planejamento urbano das duas cidades, considerando todos os aspectos já mencionados que caracterizam a dinâmica de ocupação do espaço. As propostas que visam o benefício de um determinado grupo de pessoas sejam de um bairro ou de uma cidade devem prioritariamente passar por uma consulta popular como estabelece os termos que caracterizam o processo de um plano diretor. Essa consulta popular deve vir com o propósito de melhorar a qualidade de vida de seus moradores e usuários, promovendo o progresso urbano, econômico e social para todos fundamentado nos princípios, normas e instrumentos da Constituição Federal, da Constituição Estadual, do Estatuto das Cidades e da Lei Orgânica do Município, como instituído no artigo 1 do Plano Diretor de Cotia por exemplo. Dependendo da intervenção a ser feita no espaço territorial de uma cidade, a comunidade envolvida diretamente ou que esteja na área de influência direta (AID) e área de influência indireta (AII) do empreendimento, deveria ser convidada para apresentar suas contribuições, nos termos da Audiência Pública, para que o setor governamental possa colher informações e subsídios da população, assim também como colher críticas ao projeto. Nem sempre os projetos discutidos no âmbito de uma sala ou gabinete sem a participação popular vão beneficiar a comunidade em detrimento de outros interesses, assim como os processos decisórios não devem levar em consideração somente as opiniões de parlamentares, governo local ou do setor empresarial.

O Grupo Calangos da Mata vem acompanhando a questão da Granja Carolina já há muitos anos e com o projeto anterior do Espólio Celso Santos, aprendemos muitas coisas com o manuseio do EIA/RIMA, o entendimento do processo

de avaliação ambiental, do licenciamento e dos procedimentos técnicos que derivam de um projeto seja ele qual for. Nessa fase de discussão (2003) quando estávamos preparando o documento para solicitar ao CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, o pedido de tombamento da área de estudo para maiores averiguações e estudos, fomos procurados primeiramente via telefone, pelo professor Dr. Aziz Ab’Sáber, que sabendo de nossa luta e do comprometimento do Grupo Ecológico Calangos da Mata¹⁸⁸ nos apresentou uma proposta de documento para o qual deveríamos dar maior ênfase no pedido de tombamento de área. Sabendo do trabalho sério que o Prof. Aziz desempenhou no processo de tombamento da Serra do mar enquanto era presidente do CONDEPHAAT, fizemos da forma que ele ditou no telefone e escrevemos o documento que anexamos com o nosso e enviamos ao CONDEPHAAT, resultando na abertura de um guichê nesse órgão para averiguação do mesmo através de diligência por parte de seus colegiados.

Na época combatemos o projeto produzindo um “anti-Rima”¹⁸⁹ que protocolamos em diversos órgãos ligados as questões ambientais, mas foi através do Ministério Público Estadual e Federal que tivemos uma melhor resposta a nossos anseios. Na verdade, a Juíza do Ministério Público Federal, a Sr^a. Maria Cristiana Simões Amorim arquivou nosso processo, porém, informou através do **Ofício GAB/MCSA/03-11801** (cópia do mesmo se encontra no apêndice 11), que caso não concordássemos com o referido arquivamento da solicitação, poderíamos recorrer interpondo recurso junto a 4^o Câmara - Meio Ambiente e Patrimônio Cultural do Ministério Público Federal, preferencialmente no prazo de 15 dias, o que foi feito imediatamente e assim pudemos garantir vistas ao processo por outros magistrados. Assim o Ministério Público fez uma série de exigências para o empreendedor e o projeto urbanístico foi arquivado pela Secretaria do Meio Ambiente (SMA) por falta de apresentação de documentos por parte dos empreendedores em tempo hábil. Em 2007 a Empresa Alphaville apresentou um novo projeto urbanístico bastante modificado em relação ao projeto anterior, mas também cometeu graves falhas ao não apresentar diversas informações claramente e até houve tentativa de manipulação de dados e informações, o que não passou despercebido por nós que tínhamos conhecimento da

¹⁸⁸ Segundo ele, após acompanhar nossa trajetória pelas informações contidas nos jornais regionais, principalmente a Revista Circuito da Informação e o jornal quinzenal Jornal D’Aqui. Cópias de algumas edições se encontram nos anexos ao final do trabalho.

¹⁸⁹ Assim denominamos nosso trabalho, pois em cada proposta apresentada no EIA/RIMA do empreendedor, questionamos os resultados apresentando alternativas ou solicitando que os estudos fossem realizados com mais critérios e transparência.

área. O EIA/RIMA do projeto foi protocolado no DAIA (Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental) em 27/12/2007, ou seja, em um período de recesso onde não haveria possibilidade de pedir vistas ao processo (cópia dos modelos de requerimento de pedido de vistas do DAIA e do CONDEPHAAT estão no apêndice 8), pois os técnicos precisariam analisar o documento antes de encaminhá-lo à outra seção ou departamento/órgão dentro da Secretaria de Meio Ambiente. Mesmo assim, quando chegou o momento das audiências públicas que ocorreram em 2008, apresentamos as várias falhas do EIA, inclusive a tentativa de omissão de informações como sete nascentes de água na área do empreendimento. Por se tratar de uma denúncia em plena audiência pública, fomos ameaçados de processo por um dos representantes do empreendedor já citado no corpo do trabalho.

Solicitamos um pedido de revisão de ao menos doze pontos no projeto e apresentamos aos órgãos de Meio Ambiente, novas denúncias de irregularidades, o que levou a Empresa a rever o projeto. Enquanto prosseguiam as discussões, na elaboração deste trabalho elegemos como necessidade a busca por informações sobre a constituição dos aglomerados urbanos no Planalto de Piratininga, designado recentemente como Planalto Paulista, para tentar entender a conjuntura histórica que culminou no crescimento e posterior espraiamento da grande metrópole. O capítulo 1 dá conta da trajetória do Grupo Calangos da Mata em toda a sua trajetória de vida e atuação. Nas pesquisas e capítulos seguintes extraímos o quadro de formação e desenvolvimento dos aglomerados urbanos no Planalto de São Paulo desde os tempos da chegada dos povos além-mar e constatamos que desde o início, o crescimento e desenvolvimento de São Paulo estavam apoiados na destruição dos povos originários e das culturas estabelecidas por esses povos. Autores como Monteiro, Petrone, Bueno e Quintiliano deram importantes contribuições nessa análise apresentada no capítulo 2 desvendando essa realidade de tempos pretéritos. No capítulo 3 analisamos o crescimento da cidade e suas transformações ao longo dos séculos, averiguando que as novas estruturas culturais e de aglomerações urbanas foram novamente destroçadas para dar lugar aos novos padrões de desenvolvimento da grande metrópole. Essa análise ficou por conta de autores como Santos, Ghorra-Gobin, Davis, Harvey, Lefebvre, Simel, Soja, Hall, entre outros, desvendando a conjuntura dos processos capitalistas e hegemônicos da (pós) modernidade e os elementos e tendências da globalização. Esse capítulo trouxe também a questão da emergência do patrimônio cultural e ambiental, onde autores como Gonçalves, Choay, Costa, Meneses, Faria, Canclini, Márcia Chuva, Diniz Filho e mais

uma gama de autores que discorreram questões relacionadas com o patrimônio. Nesse capítulo trazemos também as constituições das cidades de Cotia e Itapevi, com toda a sua problemática sob influência da grande metrópole. No capítulo 4 trazemos a questão dos patrimônios elencados no quadrante oeste da RMSP que veem sofrendo com os impactos negativos das novas concentrações urbanas advindas do novo espraiamento da grande metrópole. Finalmente chegamos à discussão dos processos de especulação imobiliária no capítulo 5, mais uma vez apontando as consequências desse processo sobre as comunidades constituídas nas periferias da região estudada em Cotia e Itapevi. No capítulo 6 as discussões prosseguem elencando os projetos apresentados para a região, destacando a área da Fazenda Granja Carolina como palco das discussões acerca do futuro das cidades e nessa etapa da discussão a população esteve o tempo todo a favor de uma melhor adequação do projeto por parte dos empreendedores. Dessas pessoas é preciso fazer menção ao Mário Rogério Sevilio de Oliveira, ao Jean, Marília Gruenwaldt e ao Manoel, pessoas que cederam seu tempo e com garras enfrentaram diversas situações de embate durante todo esse processo que ainda prossegue. Também não poderíamos deixar de mencionar o grupo de amigos que ao final desse trabalho se debruçaram sobre os problemas apresentados e contribuíram de maneira singular na realização das entrevistas. Entre eles, José Antônio da Silva, Viviane Fernandes da Silva, Jeane Oliveira, Anderson, Léia, Ângela e outros. Sem essas pessoas esse trabalho não teria êxito. Continuando nossa análise, enquanto esse embate acontece, os municípios foram passando por mudanças estruturais em sua configuração espacial. E principalmente no caso de Cotia com o advento da explosão de condomínios com a conivência do governo local que se perpetuou no poder, houve um gradativo aumento nos problemas já evidenciados por conta de políticas sem planejamento. A falta de água para abastecimento (Ribeiro, 2004) que já se mostrava um problema grave só tem aumentado, uma vez que a Represa da Graça no Morro Grande já não atende mais as necessidades. Há perspectivas de melhoras nesse sentido com a construção do aqueduto de São Lourenço que promete trazer água do Vale do Ribeira para a região de São Paulo. Parte dessa tubulação será implantada justamente sobre a fazenda Granja Carolina, cortando ao meio uma parte da gleba. Por outro lado é fácil constatar que houve aumento da poluição, mais demandas por serviços públicos, queda na qualidade de vida da população residente de longa data na cidade, maiores problemas de saúde, demanda por escolas e demais serviços, de acordo com informações da própria comunidade nas conversas informais que tivemos e durante as entrevistas. Também

observamos diretamente muitas destas realidades e podemos testemunhar com certeza e clareza as afirmações relatadas e observadas nas duas cidades.

O trânsito na Rodovia Raposo Tavares que já era um caos total em idos de 2003, hoje se encontra praticamente intransitável por longas horas na parte da manhã e depois das 16h da tarde, nos chamados horários de pico. A novidade que já apontávamos lá atrás é que agora o trânsito não se limita mais no sentido interior – centro e sim nos dois sentidos por conta dos novos empreendimentos de serviços implantados ao longo da Rodovia Raposo Tavares e dos vários empreendimentos urbanísticos implantados na cidade nos últimos anos¹⁹⁰. O setor de serviços cresceu de forma desordenada e algumas aglomerações de serviços acabaram por prejudicar a dinâmica locacional das pessoas. Não há mais espaço para o cidadão que anda a pé porque os carros dominaram todo o cenário urbano e quem está de carro também não consegue se locomover porque o fluxo de veículos aumentou consideravelmente e todas as vias ficaram tomadas por veículos. Há ruas onde não há calçadas na tentativa de aumentar o fluxo, porém as pessoas não têm onde caminhar e são obrigadas a caminharem na rua juntamente com os carros.

A cidade que já era um caos se tornou algo que ainda não sabemos denominar e exige uma intervenção por parte do poder público que traga de volta a dignidade das pessoas, o reencontro, a interação, a identificação com o lugar, com a paisagem, com os espaços de lazer, de vivência... Só depois de muitos anos começamos a entender o que o Prof. Aziz já alertava lá atrás quando versava sobre a falta de um planejamento mais transparente e um estudo do Metabolismo Urbano das cidades para entender todos os seus fluxos e refluxos. Essa discussão sobre o Metabolismo Urbano causava uma série de tremores por parte dos órgãos administrativos e cada vez mais era adiada uma discussão nesse sentido. São Paulo vem se afunilando a cada dia com o aumento de veículos circulando e aumento da frota sem critérios. A Rodovia Raposo Tavares já foi duplicada em alguns trechos, em vários outros houve o alargamento das faixas comendo canteiros laterais para dar vazão aos carros, mas foi inútil essa tentativa porque as obras não acompanharam o aumento dos fluxos e a Prefeitura não se mostrou eficaz na conduta da cidade.

¹⁹⁰ Solicitamos via ofício informações à Prefeitura de Cotia sobre a quantidade de empreendimentos que foram aprovados desde o ano 200 até 2015, mas até o momento fomos ignorados nessa solicitação. A nosso ver, a Prefeitura se nega a emitir esse tipo de informação que deveria ser público.

A população sofre as mais inadmissíveis situações e desrespeito por parte da Prefeitura e a representatividade dos Vereadores se limita a aprovar cada vez mais condomínios de diversos níveis na ânsia de maiores arrecadações de impostos, sem discutir mais detidamente os problemas emergentes destas políticas de adensamento populacional e demais problemas já tão frequentes em outras cidades de diversos portes. Estamos a repetir os erros do passado e os problemas só tem aumentado. Itapevi já vem sofrendo com enchentes a cada nova chuva porque muitos setores de morros foram ocupados e todo o sedimento gerado vai direto para o fundo de vale que é a zona central da cidade, o que causa o transbordo do rio e conseqüentemente os danos a toda a população residente ao entorno. O que assistimos atualmente é um grande jogo de interesses corporativos que tendem a corroer a opinião pública para a implantação de projetos à revelia da população, projetos que vão atender apenas aos interesses econômicos de um pequeno e seletivo grupo de investidores que com a lógica da especulação (AB'SÁBER, 2003) transformam todos os espaços em mercadorias e não levam em consideração as contribuições importantíssimas que a população poderia fornecer, e assim ajudar a construir sua história do lugar e no lugar onde se encontram.

O que assistimos nas duas cidades é uma escalada da especulação e a expansão do comércio de terras e imóveis urbanos, bem como a grande importância da terra como reserva de valor, implementando e disseminando de forma voraz os problemas sócio espaciais e a deterioração cada vez mais profunda da qualidade de vida (MONTE-MÓR, 1998), o que permite identificar momentos históricos e agentes sociais de maior ou menor impacto na produção do espaço urbano. Assim se faz necessário uma maior contribuição de estudos e subsídios da comunidade porque atualmente ainda são raros os estudos em áreas de conflito como é o caso da Granja Carolina. Há necessidade de análises que levem em conta os processos derivados das diversas intervenções humanas que venham direcionar a produção de instrumentos técnicos de planejamento territorial urbano. Entre os diversos projetos implantados, o sistema viário é um dos mais importantes que se deve pensar em conjunto para evitar os constrangimentos causados pela falta de um planejamento mais participativo. Haja vista o que já ocorre na Rodovia Raposo Tavares por falta de um planejamento contundente que levou a cidade de Cotia a uma situação caótica de difícil solução.

A segregação e periferização seguem se reproduzindo constantemente como em um ciclo sem resolução definitiva e as cidades de Cotia e Itapevi, entre tantas outras, vem apresentando cada vez mais os problemas de deterioração de recursos naturais,

paisagísticos e culturais. Colocar esse debate na agenda da sociedade foi a missão do Programa Metrôpoles Saudáveis, quando de sua realização, na tentativa de lançar luzes sobre o problema, em busca de possíveis soluções, incluindo-se maior compreensão pelas comunidades com relação às situações degradantes e de risco onde há de se considerar o saber popular como forte componente social. Ademais, o debate em torno dessa temática não pode se estruturar, senão por meio da participação efetiva dos diferentes setores da população, sem prescindir dos debates e conhecimentos técnicos dos órgãos envolvidos. Também não se deve prescindir daqueles que se dedicam à reflexão teórica do fenômeno urbano, técnicos e pesquisadores. Para Cotia e Itapevi se faz necessário e urgente lançar olhares mais atentos e responsáveis na condução das decisões políticas locais.

Os Planos Diretores Municipais se tornaram meros instrumentos de negociação prevalecendo os interesses do capital especulativo, principalmente em se tratando da política habitacional, onde o setor imobiliário assegura seus interesses e a falta de planejamento deixa de se fazer presente. Mesmo com todas as singularidades que se encontram na área de estudo, constatou-se a ausência de políticas de preservação cultural e ambiental que coloque em pauta a valoração desses espaços urbanos como patrimônio histórico-cultural. As políticas de planejamento urbano ainda não contemplam as reais necessidades da urbanidade, da paisagem, das relações e inter-relações necessárias à reprodução do espaço urbano, dos usos do território e de uma gestão democrática como apregoam os inúmeros textos legislativos, os chamados diplomas legais.

É preciso que as autoridades e os atores sociais sejam capazes de prever impactos, a diferentes tempos do futuro, e salientamos que é absolutamente necessário focar para o zoneamento físico e ecológico de todos os domínios de natureza do país. Também é preciso estabelecer um diálogo com os atores sociais atentando para que os mesmos se debruçam sobre seus problemas e reflitam mais sobre a sociedade e as suas mais diversas contradições materializadas no espaço. O que assistimos no presente é claramente o caminho inverso dos órgãos ordenadores do território, se utilizando da máquina pública sob as ordens do capital como instrumento ideológico de alienação do ser subtraindo sua condição de sujeito histórico-crítico e transformador da realidade social a que está submetido. A cidade se expande todos os dias em mais de uma direção, constituindo grandes manchas de regiões empobrecidas e esquecidas pelo poder público nos limites urbanos, acentuando cada vez mais a precarização da qualidade de vida

social das pessoas. Nesse contexto está inserido o embate entre as necessidades sociais e ambientais que permeiam os movimentos urbanos. Naturalmente, esse trabalho não se encerra nessas laudas, pelo contrário, desejamos profundamente que geógrafos, historiadores, artistas diversos, antropólogos, sociólogos, filósofos, demais pesquisadores e estudiosos se sintam convidados a emitirem suas contribuições, críticas, observações, questões e demais atributos do conhecimento para o progresso das correntes científicas. Por enquanto, ao sabor das grandes transformações do momento, deixemos para reflexão a questão de nosso ilustre homenageado nesse trabalho.

A grande pergunta que se faz é como minimizar racionalmente os impactos negativos do caos progressivo daqui a cem anos ou até vários séculos. Esperamos que a humanidade continue vivendo na Terra por milhões de anos, daí porque temos de exigir uma ética permanente para com o futuro por parte dos governos, administradores, políticos e intelectuais. Será que o processo civilizatório do terceiro milênio estará apto à fenomenal tarefa de reorientar o caos em andamento?

(Aziz Nacib Ab'Sáber, 2004, p. 98).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**/Aziz Ab'Sáber. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- _____. **Meditações sobre a geografia humana** – da coexistência de riqueza e pobreza, surge uma responsabilidade aumentada para intelectuais. Observatório, Scientific American Brasil, ano 2, nº 20. Janeiro de 2004.
- _____. **Natureza primária de São Paulo de Piratininga** – um passeio pelo mosaico de campos e matas da região quando começou a ser colonizada. Observatório, Scientific American Brasil, ano 3, nº 25. Junho de 2004.
- _____. **São Paulo na aldeia global em marcha** – Será que o processo civilizatório estará apto à tarefa de reorientar o caos em andamento? Observatório, Scientific American Brasil, ano 3, nº 28. Setembro de 2004.
- _____. **Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo**. Edição Fac - Similar - 50 anos. Tese de Doutorado. Ateliê Editorial, 2007.
- _____. **Leituras indispensáveis**/Aziz Ab'Sáber, (org), - São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- _____. **O que é ser Geógrafo: memórias profissionais de Aziz Ab'Sáber**/em depoimento a Cynara Menezes, 4ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2013.
- ANTÔNIO FILHO, Fadel David. **Velhos caminhos da Serra da Bocaina: Tropeiros e cafezais**/ Rio Claro: IGCE/UNESP – Pós-Graduação em Geografia, 2010.
- ARANTES NETO, Antonio Augusto. **O patrimônio cultural e seus usos nas cidades contemporâneas**. In: MORI, Victor Hugo; SOUZA, Marise Campos de; BASTOS, Rossano Lopes; GALLO, Haroldo (orgs.). *Patrimônio: atualizando o debate*. São Paulo: IPHAN, 2006.
- AZEVEDO, Aroldo de. **A Cidade de São Paulo. Estudos de Geografia Urbana**. Volumes II, III e IV. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.
- AZEVEDO, Aroldo de. Aldeias e Aldeamentos de índios. Boletim Paulista de Geografia, nº 33. AGB São Paulo, 1959.
- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado e BRIOSCHI, Lucila Reis, orgs. **Na Estrada do Anhanguera: uma visão regional da história paulista** / Carlos de A. P. Barcellar; Lucila R. Brioschi, orgs. São Paulo: Humanidades FFLCH/USP, 1999.
- BENJAMIN, Walter. **Écrits Français**. Paris: Gallimard, 1991.
- BOMENY, Helena Bousquet. O Patrimônio de Mário de Andrade. (org) Márcia Chuva

in: **A invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil**/Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Promoção. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Dilatação dos confins: caminhos, vilas e cidades na formação da Capitania de São Paulo (1532 – 1822)**. Anais do Museu Paulista. Vol. 17, nº 2 – São Paulo. Jul/Dec. 2009. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142009000200013

Acesso em 01/06/2016.

BUTLER, R. W. **The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources**. In: Canadian Geographer, XXIV, 1, 1980.

BRUNO, Ernani Silva. **História e Tradições da Cidade de São Paulo**, volumes I, II e III. Livraria José Olympio Editora: Rio de Janeiro, 1954.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução: Heloísa P. Cintrão; Ana R. Lessa. 4ª. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **São Paulo: Dinâmica urbana e metropolização**. Revista Território - Rio de Janeiro - Ano VII - no 11, 12 e 13 - set./out., 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re) Produção do Espaço Urbano** / Ana Fani Alessandri Carlos – 1. Ed. 1. Reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Organizadores) **Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI** – São Paulo: Contexto, 2004.

CASTRO, Bernadete. **Patrimônio Plural e Singular: a dupla face da mesma moeda**. In: Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder / Everaldo Batista da Costa, Leandro Benediti Brusadin, Maria do Carmo Pires (organizadores) 1. Ed. São Paulo: Outras expressões, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. (organizadores) **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2ª Ed – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

COSTA, Everaldo Batista da. **A dialética da construção destrutiva na consagração do patrimônio mundial** / Everaldo Batista da Costa; coordenação Francisco Capuano Scarlato. São Paulo: Humanitas: FAPESP, 2010.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Françoise Choay; tradução de Luciano Vieira Machado. 4ª ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. 288 p.

DARDEL, Eric. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica/Eric Dardel; tradução Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. Mike Davis; tradução de Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006. 272 p.

DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo – A História e a devastação da Mata Atlântica brasileira**/Warren Dean; tradução Cid Knipel Moreira; revisão técnica José Augusto Drummond. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEFFONTAINES, Pierre. **Como se constituiu no Brasil a rede de cidades**. In: Boletim Geográfico, São Paulo (14): 141-148, 1944; (15): 229-308), 1944.

Dicionário on line de português. In: <https://www.dicio.com.br/mameluco/>. Acesso em 28/04/2017.

DINIZ FILHO, L. L. **O “monumento dos bandeirantes”: um estudo crítico sobre as relações entre espaço, política e cultura**. In: Boletim Paulista de Geografia. p. 65-82. São Paulo: AGB, 1992.

ESKINAZI, Bruna Garcia. **Densidade técnica e especialização regional produtiva: as dinâmicas de produção de celulose no Vale do Paraíba Paulista**/Bruna Garcia Eskinazi. Rio Claro, 2014. Trabalho de conclusão de curso. Orientador: José Gilberto de Souza.

FARIA, Luiz de Castro. Nacionalismo, nacionalismos – dualidade e polimorfia. À guisa de depoimentos e reflexão. In: (org) Márcia Chuva - **A invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil**/Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de promoção. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

FERREIRA, Juca. **Cultura e Resistência**. In: SINGER, André. Porque gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise / André Singer...[et al]; organização: Ivana Jinkings, Kim Doria, Murilo Cleto; (ilustração Laerte Coutinho). 1ª. Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FONSECA, Maria Cecília Londres. – **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro; UFRJ/MinC-Iphan. 2005.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 2ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1968.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos: introdução à sociedade patriarcal no Brasil**. 9.ed., Rio de Janeiro: Record, 1996.

GENTIL JUNIOR, Gilberto. **Embu das artes: cidade perdida no tempo ou tempo**

resgatado em seu espaço?! Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia. São Paulo: DG/USP, 2004.

GHORRA-GOBIN, Cynthia. **À l'heure de la deuxième mondialisation, une ville mondiale est-elle forcément une ville globale?** Confins [online] 5, 2009, posto online em 11 abril 2009, URL: <http://confins.revues.org/5726>; consultado em agosto de 2013.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos – “O patrimônio como categoria de pensamento” in CHAGAS, Mário e ABREU, Regina. - **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro. DP&A. 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Templo e o Fórum – Reflexões sobre museus, antropologia e cultura. In: (org) Márcia Chuva - **A invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil/Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Departamento de promoção. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

GRUENWALDT, Marília. SILVA, J.C. **Pedido de revisão do Mega Empreendimento Imobiliário Projeto Vila Florestal – Reserva Cotia – Processo SMA 13.536/07.** Documento Calangos da Mata, SP, 2009. Trabalho não publicado.

GRUENWALDT, Marília. **Envolvimento Sustentável - Cotia/Itapevi.** Calangos da Mata, 2004. Trabalho não publicado.

_____. **Projeto Santos Festeiros.** 2007, Itapevi. Trabalho não publicado.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz T. da Silva e Guaracira L. Louro. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna.** 24. Ed. São Paulo: Loyola, 2013.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 8ª Ed. José Olympio Editora: Rio de Janeiro, 1975.

Jornal D'Aqui – 2ª quinzena de abril de 2004.

LEFEBVRE, Henri. **Revolução urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. 5ª Reimpressão, 2015.

Legislação sobre patrimônio cultural. 2ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

LUNÉ, Antônio José Baptista de. **Almanak da Província de São Paulo para 1873/organizado e publicado por Antônio José Baptista de Luné e Paulo Delfino da Fonseca.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Arquivo do Estado, 1985. Reprodução

fac-similar da edição publicada pela Typographia Americana em 1873.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **Crescimento Demográfico e Evolução Agrária Paulista 1700 – 1836**. Dissertação de Mestrado – 1974.

_____. **A Cidade de São Paulo: Povoamento e População 1750 – 1850**. São Paulo, Pioneira, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

MELO, Alberto. **Ditos e Reditos em torno do desenvolvimento Local**. A Rede. Novembro de 1988, p. 5-8.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **A cidade como bem cultural – áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio histórico urbano**. In: MORI, Victor Hugo; SOUZA, Marise Campos de; BASTOS, Rossano Lopes; GALLO, Haroldo (orgs.). *Patrimônio: atualizando o debate*. São Paulo: IPHAN, 2006.

MILANI, Carlos. **Teorias do capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil)**. In: *Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia*. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS), 2005.

MIRANDA, M. J. **La interpretacion del patrimonio natural y cultural: todo um caminho por recorrer**. In: *Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico*. Ano 6. No. 25, 1998. P. 150-157.

MONTEIRO, John Manoel. **Negros da Terra**. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo – São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NOGUE, Joan. **Paisaje y turismo**. In: *Estúdios turísticos*, nº. 103: 35-45, 1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. CARLOS, Ana Fani Alessandri, (organizadores), **Geografia das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Rafael Fabrício de, SILVA, José Carlos da. **Metropolização, Turismo e Patrimônio Cultural: O Olhar para a Periferia em Embu das Artes e Cotia – São Paulo, Brasil**. 2013. (Trabalho não publicado).

OLIVEN, Ruben George. **Patrimônio Intangível: considerações iniciais**. in CHAGAS, Mário e ABREU, Regina. **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro. DP&A. 2003.

PAES, Maria Tereza Duarte. **Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais – um olhar geográfico**. In: XII Encontro de Geógrafos da América Latina (XII EGAL). 12. 2009, Montevideu. Anais XII EGAL. On line. 2009.

PELEGRINI, Sandra C. A. **A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na**

contemporaneidade. In:

<http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2007/PELEGRINI,%20Sandra%20C.%20A.pdf>

III Encontro de História da Arte-Unicamp. Campinas, 2008. Acesso em 11/05/2016.

PETRONE, Pasquale. **Aldeamentos Paulista**. São Paulo: Edusp- 1995.

PROCESSO 398/89, de 20 de julho de 1986 – Ministério Público Estadual.

PROJETO GRANJA CAROLINA – Processo SMA 13.697/00 (de responsabilidade da JPG Consultoria e Participações Ltda). São Paulo – EIA/RIMA, 2000.

PROJETO Vila Florestal – Reserva Cotia - Processo SMA 13. 536/07 (de responsabilidade da empresa Alphaville Urbanismo S/A). São Paulo - EIA/RIMA, 2007.

QUINTILIANO, Aylton. **A Guerra dos Tamoios**. Rio de Janeiro: REPER Editora, s d. Revista Circuito da Informação – Edição de abril de 2003.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Relações Sociedade– Estado: elementos do paradigma administrativo**. *Cadernos IPPUR*, Rio de Janeiro, A no X II, Nº 2, 1998, p. 107- 125.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil**/Darcy Ribeiro – São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Gestão das águas metropolitanas**. In: *Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI / Ana Fani Alessandri Carlos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira (organizadores)*. São Paulo: Contexto, 2004.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **São Paulo: a cidade e as águas**. In: *Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI / Ana Fani Alessandri Carlos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira (organizadores)*. São Paulo: Contexto, 2004.

RUIZ, Rafael. Colonos e Jesuítas no Planalto. A força dos usos e costumes na Vila de São Paulo. In: **São Paulo, uma longa história**/Coordenação de Ana Maria de A. Camargo. São Paulo: CIEE, 2004. Série Nossa História.

ROCHA, Ruth. **Minidicionário Ruth Rocha**; ilustrações Maria Luiza Ferguson – São Paulo, ed. Scipione, 1996.

SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.

SANTOS, Hélio José dos. **“Comportamento Morfodinâmico do Meio Físico: Análise das Erosões no Município de Itapevi-SP”**. Tese de Doutorado em Geografia Física apresentada ao Departamento de Geografia da FFLCH – USP. 2000.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **A urbanização brasileira**. 2. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

_____. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **Por uma geografia nova.** São Paulo, Hucitec, 1996.

SILVA, J. C. e ACHEL, A. R. **Preservação do Patrimônio Cultural e Natural – Antigo Caminho de Itu.** In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos – Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças – Espaços de Diálogos e Práticas. Porto Alegre, 2010.

SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida do espírito.** In: FORTUNA, C. (org.). Cidade, cultura e globalização: ensaios de sociologia. São Paulo: Celta Editora, 1997.

SOJA, Eduard William. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOUZA, José Gilberto de. Local-Global: Território, Finanças e Acumulação na Agricultura. **Temas do desenvolvimento econômico brasileiro e suas articulações com o Mato Grosso do Sul.** (Org) LAMOSO, Lisandra Pereira – Curitiba: Ithala, 2016.

WITTER, José Sebastião. **O crescimento urbano e a preservação do patrimônio cultural.** 3º Encontro interdisciplinar sobre o estudo da paisagem/OLIVEIRA, Livia de.; e MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. (Orgs). Rio Claro: UNESP, 1998. (Cadernos Paisagens).

WOLF-DIETRICH, Sahr. Portos e Sertões – Reflexões sobre uma Geografia Cultural à la Bresilienne. In: **Espaço e Tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico** / Francisco de Assis Mendonça, Cicilian Luiza Lowen-Sahr, Márcia da Silva (organizadores). Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina (ADEMADAN), 2009.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil. Potencialidades Paisagísticas**. 3ª Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. **Formas do Relevo**. Projeto Brasileiro para o ensino da Geografia. Edart / São Paulo, 1975.

ALMEIDA, Fernando Flávio Marques de. **Fundamentos Geológicos do Relevo Paulista**. In: “Geologia do Estado de São Paulo”, boletim nº 41(1964), Instituto Geográfico e Geológico (SP), 1974.

BARRETOS, Benedito Bast. **No Tempo dos Bandeirantes**. Edições Melhoramentos, 1948.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Do borrão às aguadas: os engenheiros militares e a representação da Capitania de São Paulo**. Anais do Museu Paulista: Vol. 17, nº 2. São Paulo. July/Dec. 2009. História e Cultura Material.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-47142009000200008>.

BUSSOLOTI, Juliana Marcondes. **Construindo indicadores para a paisagem do Parque Estadual da Serra do Mar: Núcleo Santa Virgínia**. Tese de doutorado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Orientador: Solange T. de Lima Guimarães. Co-Orientador: Maria de Jesus Robim. Rio Claro, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amális Inês Geraiges. **Dilemas Urbanos – Novas abordagens sobre a cidade** / Ana Fani Alessandri Carlos; Amália Inês Geraiges Lemos (orgs). 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, A. P. B. e VIADANA, A. G. **Organização do Espaço e Análise da Paisagem**. DEPLAN / IGCE / UNESP - Rio Claro - 2007.

DAMIANI, Amélia Luisa. CARLOS, Ana Fani Alessandri. SEABRA, Odette Carvalho de Lima. (Organizadoras). **O Espaço no fim do século: a nova raridade**. 2. Ed.- São Paulo: Contexto, 2001.

GHIRARDELLO, Nilson. **A formação dos patrimônios religiosos no processo de expansão urbana paulista (1850-1900)** / Nilson Ghirardello – São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

GUERRA, José Teixeira; CUNHA, Baptista da. (orgs). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GUIMARÃES, Solange T. de Lima. **Valoração de paisagens: campos de visibilidades e de significâncias**. In: Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e

poder / Everaldo Batista da Costa, Leandro Benedini Brusadin, Maria do Carmo Pires (organizadores) 1. Ed. São Paulo: Outras expressões, 2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **O Extremo Oeste**. São Paulo Brasiliense: Secretaria de Estado da Cultura, 1986.

LEMOS, Amália Inês Geraiges; SILVEIRA, Maria Laura; ARROYO, Mónica (orgs). **Questões Territoriais na América Latina**. 1 ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1979.

MASSAGLI, Sérgio Roberto. **Homem da multidão e o flâneur no conto “O Homem da Multidão” de Edgar Allan Poe**. Terra Roxa e outras terras. Revista de estudos literários. Vol. 12. Jun/2008. 1-170. In:

http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol12/TRvol12f.pdf

(Acessado em: 10/out/2016).

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Ed. HUCITEC & Ed. Polis 1977.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI**. São Paulo: Hucitec, 2000.

MORAES, Antônio Carlos Robert. 2002. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2002.

PRADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

PRADO, Paulo. **Paulística etc** – Org. Carlos Augusto Calil – Companhia das Letras, 2004.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. - Relações Sociedade– Estado: elementos do paradigma administrativo *Cadernos I P P U R*, R io de J aneiro, A no X II, N o 2, 199 8, p. 107-125.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. e SILVA, Cátia Antônia da. **Impulsos Globais nas Metrópoles das Periferias Capitalistas**. Disponível em:

<http://docplayer.com.br/14925942-Impusos-globais-nas-metropoles-da-periferia-capitalista.html>. Acesso em 13/10/2016.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional** / Milton Santos – 5ª ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São

Paulo, 2008.

SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a Terra de Santa Cruz**. Ed. Companhia das Letras, 2005.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A identidade da Metr pole**. Editora Hucitec - Edusp. 1994.

STADEN, Hans. **Duas viagens ao Brasil: primeiros registros sobre o Brasil**/Hans Staden; [tradu o Angel Bojadsen; introdu o de Eduardo Bueno]. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.

UNESCO. Material de divulga o do sistema de tesouros humanos vivos, 142^a reuni o do conselho executivo. Paris, 1993. Mimeogr.

PESQUISA ELETRÔNICA

Mapa da divisão regional de SP

https://www.google.com.br/search?q=mapa+da+divis%C3%A3o+regional+de+S%C3%A3o+Paulo&client=firefox-b-&tbm=isch&imgil=b60qMYxxlT9d0M%253A%253BHOVCLspE8WZk6M%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwww.saude.sp.gov.br%25252Fses%25252Finstitucional%25252Fdepartamentos-regionais-de-saude%25252Fregionais-de-saude&source=iu&pf=m&fir=b60qMYxxlT9d0M%253A%252CHOVCLspE8WZk6M%252C &usg=__ZHR03IE9W3bO2o8mHGCE9qAYmmw%3D&biw=1920&bih=971&ved=0ahUKEwjA1Z64rYXOAhXFi5AKHUdMDfEQyjcIJw&ei=CiuRV8CoOcWXwgTHmLWIDw#imgsrc=uAD_iwLagAlwM%3A

<http://www.geocities.com/athens/atrium/2466/cappri.html>

<http://www.bb.com.br/appbb/portal/hs/moeda/MoedaColonia.jsp>

<http://www.rootsweb.com/~brawgw/parnaiba/historia.html>

http://www.geocities.com/lscamargo/gp/Macieis_2.htm

www.fphesp.org.br/itu/index.htm - 2007

<http://www.sorocaba.com.br>

<http://www.sorocaba.com.br-2007>

<http://br.geocities.com/projetocompartilhar2/belchiorcarneiro1608.htm>

<http://www.trentu.ca/admin/publications/psr/sample/1012.pdf>

<http://www.ingers.org.br/coloniasacramento.html>

<http://www.ingers.org.br/coloniasacramento.html> 2007

www.ccj.ufsc.br

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/Mensagem_Veto/anterior_98/Mvep359-85.htm

<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=1689>

<http://www.camarasaoroque.sp.gov.br/srturismo.asp>

http://www.cotiatododia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4829:granja-carolina-risco-de-desmatamento-ainda-persiste&catid=296:meioambiente&Itemid=548

<http://www.rootsweb.com/~brawgw/parnaiba/sph3.html>

<http://www.iea.usp.br/noticias/azizabsaber.html>

http://www.itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/sec_receita/PDF/2012/LEI%20DO%20PLA

[NO%20DIRETOR%20FINAL.pdf](#)

http://www.itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/sec_des_urbano/LEIS%20E%20DECRETO S/lei%20municipal%201205-94%20parcelamento%20do%20solo.pdf

http://www.itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/sec_des_urbano/LEIS%20E%20DECRETO S/lei%20complementar%2081%20de%2004%20de%20dezembro%20de%202014.pdf

http://www.itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/sec_des_urbano/LEIS%20E%20DECRETO S/MACROZONEAMENTO%202014%20-%20LEI%20COMPLEMENTAR%2079-14.pdf

http://www.ambiente.sp.gov.br/consema/files/2016/01/Parecer_T%C3%A9cnico_CETE SB-583-15-IE.pdf

http://www.uel.br/pos/letras/terraroja/g_pdf/vol12/TRvol12f.pdf

<https://www.google.com.br/search?sourceid=chrome-psyapi2&ion=1&espv=2&ie=UTF-8&q=f1%C3%A2neur%20baudelaire&oq=f1%C3%A2neur&aqs=chrome.3.69i57j0l5.5808j0j7>

<http://www.aetec.org.br/programas/preservacao-do-patrimonio-historico/>

http://www.cotianet.com.br/joao_barcellos/

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=351300>

<http://www.cotiatododia.com.br/veja-a-historia-da-padroeira-e-da-igreja-de-cotia-2/>

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=352250&search=sao-paulo/itapevi>

<https://historiadesaopaulo.wordpress.com/fundacao-da-cidade-de-sao-paulo/>

<http://www.encontracotia.com.br/cotia/historia-de-cotia.shtml>

<http://www.openstreetmap.org/copyright>

www.granjacarolinacotiaitapevi.blogspot.com

<http://www.egeomate.com/urban-sprawl-2011-issue/>

https://issuu.com/itapevi.agera/docs/itapevi_agora_1025

<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/5222540/pg-22-legislativo-diario-oficial-do-estado-de-sao-paulo-dosp-de-08-06-2006>

http://www.canalitapevi.com.br/histo_itapevi.pdf

http://www.itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/historia/galeria_fotos.php

http://itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/sec_gabinete/index.php

[http://www.itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/historia/galeria/fotos%20\(7\).jpg](http://www.itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/historia/galeria/fotos%20(7).jpg)

<http://www.itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/historia/index.php>

<http://www.deepask.com/goes?page=itapevi/SP-Confira-o-indice-de-domicilios-com-e-sem-saneamento-basico-no-seu-municipio---rede-de-esgoto-por-fossa-e-a-ceu-aberto>

http://www.ccst.inpe.br/projeto/megacidades/sao_paulo/banco_dados/apendice6.php